



COMEMORATIVA DE 70 ANOS DA CRIAÇÃO DO CONVENTO SÃO FRANCISCO DE ASSIS

CONEXÃO

Missão Franciscana em Rede



COMEMORATIVA DE 70 ANOS DA CRIAÇÃO DO CONVENTO SÃO FRANCISCO DE ASSIS

CONEXÃO

Missão Franciscana em Rede

Universidade Franciscana - UFN
Santa Maria, 2024

Créditos

Créditos

Organização

Ir. Dirce Stein Backes
Ir. Maria Valdete Ferreira
Ir. Valderesa Moro

Conselho Editorial

Ir. Iraní Rupolo
Ir. Maria Ana Klein
Ir. Inês Alves Lourenço

Editora

Projeto Gráfico
Lucas Rodrigues dos Santos

Diagramação

Lucio Pozzobon de Moraes
Fagner Millani

Fotografia da Capa

Juliano Mendes

Universidade Franciscana - UFN

Rua dos Andradas, 1614
Centro | Santa Maria - RS
CEP 97010-032

Conexão: missão franciscana em rede / Irmãs Franciscanas da Penitência e Caridade Cristã - Província do Imaculado Coração de Maria.

Vol. 8, (2024) -. - Santa Maria, RS : Editora UFN, 2018-

Anual
ISSN 2594-7400

1. Religião - periódico 2. Educação - periódico I. Irmãs Franciscanas da Penitência e Caridade Cristã.

CDU 2:37



Quiosque do Convento São Francisco de Assis | Foto: Cauã Fontoura

Sumário

Sumário

Editorial	6
A Casa abre sua história	7
Convento São Francisco de Assis: nossa casa-mãe	8
70 Anos do Convento São Francisco de Assis: Olhar da Congregação	11
Convento São Francisco de Assis em Sete Décadas	15
Transformações na formação inicial	20
Casa-mãe, lugar de formação	25
Lugar de inspiração e de transformação	30
Pioneiras desbravadoras: quem são elas?	32
A casa à qual eu posso voltar	36
Lugar de encanto e ternura	40





Solo sagrado | 45

Memórias de um tempo
inesquecível | 47

Edificação humana e divina | 49

Casa de acolhimento e de paz | 53

Lideranças Provinciais | 56

70 anos de vida consagrada:
memória e graça | 60

Caminho da Via Sacra | 62

Capela do Convento
São Francisco de Assis | 64

Memorial Deus *Providebit*:
Fé na Ressureição | 67

Museu Histórico das
Irmãs Franciscanas | 70

Centro Franciscano de Espiritualidade | 73

Histórico da Província do
Imaculado Coração de Maria | 75

Editorial

Editorial

Ir. Iraní Rupolo

A *Revista Conexão* de 2024 traz sons, imagens, lembranças, recompõe tempos, guarda labores que custaram esforços e produziram resultados de eminente valor. Se permanecem, é porque lhes foi dado vida.

Artigos, ilustrações e textos que compõem esta obra, confirmam que se trata de misteris gravados na alma como casa, lugar, ambientes de trabalho e de formação à vida consagrada. Outros textos testemunham experiências de vida e missão, vivências de fé e espiritualidade.

O Convento São Francisco na trajetória de 70 anos proporciona encontros e convivências. O tempo deixou marcas, configurou espaços e modos de compreender e de lidar com a realidade. Tesouros colhidos pelos sentidos permanecem gravados na memória e ficam à disposição do pensamento, quando este lembra de chamá-los a serem revividos. A memória aqui trazida à tona, permite recordar imagens e fatos espelhados na alma e, ao recordá-los, fazê-los presentes em múltiplas imagens.

Assim, pode-se recordar ações, pensamentos, ideias, experiências. Guardaram-se momentos de preces, conversas, reuniões, conquistas, apreensões, sofrimentos e alegrias. Busca-se trazer à luz recordações que ajudam a realçar experiências em acordo com o que se deseja. Onde a vida passou e foi compreendida, aí há história. Vida e história se identificam. História é o curso da vida no tempo. A vida, dinâmica em sua constituição, é movimento contínuo.

Ao fazer memória, a *Revista Conexão* objetiva transmitir às novas gerações significados e valores e conectar pessoas de diferentes gerações ao fio condutor desta história. Faz-se o convite ao leitor a conhecer o passado que faz parte de nós, viver o presente com gratidão e renovar a confiança em Deus no qual firma-se a esperança.

A Casa abre sua história

Ir. Iraní Rupolo



"Quanto a mim, eu e minha casa serviremos ao Senhor" Jos. 24, 15

Por que não haveria de pontilhar
de poesia e saudade
quantas coisas passaram?
Desde o dia em que começou a existir
esta Casa trazia no coração
sonhos que lhe vinham da alma.
Que mundo!

Como em um longo túnel
o tempo em qualquer tempo
primavera ou verão
em oração, trabalho, acolhida
segue o mandato do Mestre
Amor, aqui não há senão luz
busca-se a Verdade, o Bem.

De semente em semente
germinavam, cresciam vidas
germinavam e cresciam amadas de tal modo
a desprender em missão o amor
carregadas de sentido e silêncio,
silêncio do desejo que passa
transformado em movimento

Porque há um desejo, um pensar
a fé no Deus convosco,
neste lugar corre paz
o vento faz sinfonia.
Não importa que a luz do louvor
transborde, se derrame
Aqui está o Pão, o vinho, a mesa.

Num ponto qualquer da paisagem
hoje trepadeiras cobrem pérgolas
plantas amadurecem frutos
colhem-se vidas vividas
fecundam-se novas sementes
outros dias virão
o instante arde eternidade.

Convento São Francisco de Assis: nossa casa-mãe

Ir. Nilvete Soares Gomes

“... qual mãe, este lugar congregou e congrega muitas Irmãs e colaboradores, história inscrita no livro da vida e da missão, desde o berço fundacional.”

“Deus anota no seu livro, onde inscreve os povos todos: ‘foi ali que estes nasceram’. E por isso todos juntos a cantar se alegrarão; e, dançando, exclamarão: ‘estão em ti as nossas fontes!’” (Sl 87,6-7)

A Congregação das Irmãs Franciscanas da Penitência e Caridade Cristã, de origem holandesa, celebra, no ano de 2024, 189 anos de fundação. A presença das Irmãs franciscanas completa 152 anos desde a chegada das primeiras missionárias ao Brasil. A Província do Imaculado Coração de Maria comemora 73 anos de fundação, (1951), desmembrada da Província do Sagrado Coração de Jesus, São Leopoldo, RS. Neste contexto celebrativo do ano, o Convento São Francisco de Assis festeja 70 anos. Revisitando todas essas memórias, o Convento São Francisco de Assis, com o lançamento da pedra fundamental em 25 de março de 1954, nasce como a sonhada sede da então Província do Imaculado Coração de Maria, Santa Maria, RS. Essa história traduz nossa fonte inspiradora do Carisma, da espiritualidade e da missão, onde, qual mãe, este lugar congregou e congrega muitas Irmãs e colaboradores, história inscrita no livro da vida e da missão, desde o berço fundacional.

Para contar às gerações que hão de vir sobre o Convento São Francisco, nada mais significativo do que se inspirar nas palavras do salmo que inicia esta página, o qual conta a história desta casa santa, denominada Casa mãe, núcleo identitário das Irmãs Franciscanas da Penitência e Caridade Cristã, porque muitas nasceram ali, na resposta à vocação franciscana.

Com a multidão de testemunhas, irmãs e colaboradores, o Convento São Francisco vive seu ano jubilar, celebrando 70 anos de história, mística e memória. Hoje, também como sede do Instituto das Irmãs Franciscanas da Penitência e Caridade Cristã, o Convento reflete beleza nos seus jardins, como ambiente de paz e inspiração, lugar de



celebração, de encontros, oração e devoção, com espaços físicos renovados, mantendo a tradição de ser a "Casa mãe" das Irmãs, casa que encanta, acolhe e abraça a tantos que aí chegam: "estão em ti as nossas fontes" (SI 87,7).

Ao reverenciar o Convento como "Casa Mãe", remeto-me ao significado simbólico, espiritual e geracional, que constitui este lugar configurado como espaço sagrado, onde Irmãs e muitas pessoas foram e são fortalecidas no mistério da vida e da vocação, num aprofundamento de relações que se estabelecem como num seio familiar, numa casa que reúne e congrega. O Convento é a casa mãe e toda mãe um dia foi filha, pois a maternidade, em um veio de sabedoria ancestral, é transmitida de geração em geração, no sentido de perpetuar os aprendizados, a história, os princípios e valores da família de Madre Madalena, a fim de que a memória histórica seja preservada e ampliada. Por isso, "*Uma geração contará à outra a grandiosidade dos teus feitos; eles anunciarão os teus atos poderosos. Proclamarão as*

memórias da tua imensa bondade e celebrarão a tua justiça" (SI 145,4.7).

Desse modo, fazer memória das origens desta história, elucida a liderança de mulheres geradoras de vida, filhas de Madre Madalena que, em vista da nova sede da Província, iniciam os primeiros passos cuidando dos alicerces da casa: "a direção da época decidiu adquirir uma área próxima à chácara do Colégio Santana, já de propriedade da Congregação desde 1920, área que pertencia à família do Barão de Nonoay, que a vendeu às irmãs da Ordem da Visitação" e essas, residindo temporariamente no Brasil, venderam a propriedade para as Irmãs Franciscanas" (Marques; Dalpian, 2008). Desde então, o Convento São Francisco de Assis, em Santa Maria, tornou-se o núcleo gerador e irradiador de vida e formação das Irmãs no Carisma e espiritualidade, para nutrir a todas na unidade e no vínculo de pertencimento, como a mãe nutre e protege seus filhos.

Para as Irmãs que residem na casa São José, o Convento é lugar de abrigo, acolhida, proteção

e segurança; lugar onde se vai e vem. Nele, as que o habitam, formam vínculos e constroem relação de afeto umas com as outras, como lugar onde se constrói raízes profundas. Afirma uma Irmã idosa que recorda a tradição: *"Eu sinto o Convento São Francisco como Casa Mãe porque ele nos acolhe, com tudo que a gente precisa: carinho, saúde, abraço, amigos"*. Na casa, como uma mãe que se constitui referência, ponto de chegada e de partida, essa se constrói com base na ajuda mútua, no interesse e no cuidado da outra, numa relação de interdependência dos membros. *"Eu sinto como uma entidade muito importante para nós, e a missão, aqui no interior, o Convento São Francisco é muito importante"*. *Tudo que precisamos, recebemos, mas eu retribuo em oração"* revela uma irmã idosa, orante.

Na compreensão biológica, a mãe é aquela que satisfaz a necessidade de autopreservação, de cuidado, proteção e segurança, ocupando um lugar duradouro, de valor simbólico no inconsciente familiar e real em cada pessoa. Nesta compreensão, as Irmãs da "Casa São José", casa que acolhe Irmãs da Província quando não mais conseguem exercer atividade missionária nas comunidades, em outros lugares de missão, aqui dão seu depoimento de como sentem o Convento São Francisco como "Casa Mãe": *" - Eu sinto que o Convento é casa mãe, como a casa que a gente tinha em casa, tinha a mãe para cuidar, tinha tudo, quando a gente estava doente ganhava remédio e tudo, e assim eu considero o Convento. Agora, que já estamos mais idosas..."*

O envolvimento de todos, na formação destes vínculos de cuidado, recai sobre cada um, tanto nas Irmãs como colaboradoras, quanto no compromisso de serem propagadoras dos princípios e valores para o alcance das novas e gerações futuras. A mãe pensa nos filhos e os ajuda a construírem o patrimônio familiar. Neste entendimento, para diversas culturas, a maternidade é como uma divindade. Como Casa Mãe, assim o é ou deve ser, o Convento

São Francisco de Assis para as Irmãs, ou seja, um lugar onde habita o sagrado: *"Se não fosse casa mãe, não teria sentido, assim... como uma família, acolher e se sentir amparada, podemos pedir e viver em harmonia com o Senhor e em plena fraternidade universal, toda congregação junto"*.

Essa maneira de as Irmãs verem o Convento São Francisco, recorda o sentido e o valor de uma casa religiosa como Casa Mãe, cujo objetivo central está em ser um lugar privilegiado de construção de laços fraternos, da vida fraterna como dom, que antes de ser fruto de construção humana, a comunidade religiosa é um dom do Espírito (VFC, 8).

Atualmente, o Convento São Francisco de Assis congrega 80 Irmãs organizadas em cinco comunidades. Possibilita-se, com essa organização, uma dinâmica de vida fraterna em pequenos grupos, formando famílias com o objetivo de viver o evangelho, ao redor da mesa, repartindo o pão e celebrando a vida, umas cuidando das outras, e trabalhando para que esta casa siga cumprindo sua missão de ser Casa Mãe. E, nesse contexto, que envolve a todas, o Convento é a grande mãe que acolhe, tanto as que aí residem e trabalham, como as demais que aí chegam e partem revigoradas para a missão.

Referência

BÍBLIA Sagrada, Edição Pastoral. São Paulo: Paulus, 1991.

CONGREGAÇÃO PARA OS INSTITUTOS DE VIDA CONSAGRADA E AS SOCIEDADES DE VIDA APOSTÓLICA. **Vida Fraterna em Comunidade**. São Paulo: Paulinas, 2009.

LITURGIA DAS HORAS. São Paulo: Editora Vozes, Paulinas, Paulus, Editora Ave-Maria, 2004, III Semana do Saltério.

MARQUES, Maria Aparecida; DALPIAN, Laurindo. **Uma Trajetória de Fé e Perseverança**. Santa Maria/RS: UNIFRA, 2008.

70 Anos do Convento São Francisco de Assis: Olhar da Congregação

Ir. Dirce Margarida Limberger

Com a sabedoria se edifica a casa, e com a inteligência ela se firma. Provérbios 24, 3

Deus, na sua imensa bondade e sabedoria agraciou nossa Congregação com grandes coisas ao longo dos anos, cumulando-nos de bênçãos e graças e imensos prodígios. Uma das maravilhas que nos foi dada é o Convento São Francisco de Assis, em Santa Maria, RS, que este ano celebra seus 70 anos.

O Convento São Francisco de Assis (CSFA), sede da Província do Imaculado Coração de Maria, desde 1954 é um lugar significativo para a Congregação das Irmãs Franciscanas da Penitência e Caridade Cristã, tanto em âmbito nacional quanto internacional. Na Província Imaculado Coração de Maria encontra-se boa parcela das irmãs da Congregação, filhas de Madre Madalena Damen, a fundadora da Congregação. A Sede Geral da Congregação encontra-se em Roma, Itália, desde 1958, transferida de Heythuysen, Holanda,



Sede da Congregação em Roma



Irmãs Pré-capítulo Geral
em Santa Maria- 2023

lugar da origem, em 1835. A Congregação está presente, atualmente, em doze países, organizada em províncias, Comunidades e uma Missão.

O Convento São Francisco de Assis é o coração vibrante da Província do Imaculado Coração de Maria, cheio de vida e dinamismo, é o elo de comunhão e unidade do todo da província; é um lugar da presença de Deus, de silêncio, paz, escuta, harmonia; é lugar de retorno para alimentar a vida do espírito, para renovar as forças, crescer na fé, no amor e na esperança.

Certamente que a bondade e a misericórdia me seguirão todos os dias da minha vida; e habitarei na Casa do Senhor por longos dias.
Provérbios 19, 14

Certas da bondade e misericórdia de Deus, muitas jovens foram acolhidas, no Convento São Francisco de Assis, no decorrer de setenta anos.

Ali, encontraram resposta às suas aspirações mais profundas; discerniram o seu chamado vocacional à vida religiosa consagrada e deram o seu "Sim" a Deus para servi-lo por toda vida, nos diferentes lugares de missão da Província do Imaculado Coração de Maria e em outros lugares da Congregação.

O CSFA é um local privilegiado para realização de eventos, cursos, assembleias, reuniões, incluindo do Conselho Provincial, das Diretorias de Entidades, de Equipes de assessoria e outros; local de encontros diversos da vida e missão provincial; É um centro de espiritualidade franciscana, um lugar para retiros espirituais, encontros formativos, profissionais, também para leigos. É também local dos Capítulos provinciais que acontecem atualmente de quatro em quatro anos. No Convento realizam-se também encontros e eventos interprovinciais, a nível nacional,

entre as duas Províncias brasileiras, Imaculado Coração de Maria, Santa Maria, RS e Sagrado Coração de Jesus, São Leopoldo, RS. Um desses eventos foi o Capítulo Brasileiro de Esteiras, de inspiração franciscana.

De 3-14 de outubro de 2007, aconteceu o primeiro Capítulo Internacional de Esteiras da Congregação, em Santa Maria, RS. Esse Evento foi o resultado de uma proposta apresentada ao 29º Capítulo Geral, 2004, em Roma, Itália, pela Província do Imaculado Coração de Maria, de realizar um Congresso Internacional. A proposta aprovada foi de realizar um Capítulo Internacional de Esteiras. O objetivo era "Fortalecer a unidade, intercambiar conhecimentos e valores culturais, reavivar a espiritualidade e o carisma congregacional" (Rupolo, 2010). O Evento foi realizado no CSFA e no Centro Universitário Franciscano, com o tema "Nossa espiritualidade franciscana com diálogo inter-religioso e intercultural.". O Capítulo reuniu irmãs de diversas províncias e países. Inspirado

nesse evento, seguiram-se Capítulos Nacionais de Esteiras, em 2014 (Santa Maria), 2018 e 2023 (São Leopoldo, RS).

O Convento São Francisco, em Santa Maria-RS, de 12 a 22 de outubro de 2023, se tornou um centro da Congregação, quando acolheu o Conselho Geral e Irmãs Ministras Provinciais, de Comunidades e Missão, facilitadora e secretária, dos seguintes países, Itália, Holanda, Alemanha, Polônia, Estados Unidos, Indonésia, Brasil e Tanzânia, para a realização do Pré-Capítulo Geral, com a participação de dezessete irmãs. Foi a primeira vez na história dos 188 da Congregação e 72 anos de fundação da Província do Imaculado Coração de Maria que se realizou-se o Pré-Capítulo Geral nessa Província brasileira e o segundo no Brasil - O primeiro realizou-se em São Leopoldo, RS, em 1983. O Pré-Capítulo foi preparativo ao XXXIII Capítulo Geral que acontecerá em Roma de 04 a 24 de outubro de 2024.

Tema e logo do Pré-capítulo Geral:

Alicerçadas no Evangelho,
percorremos o caminho sinodal
com compaixão pelo nosso mundo.



*Grounded in the Gospel, we walk the synodal way
with compassion for our world.*

Uma coisa pedi ao Senhor e a buscarei: que possa morar na Casa do Senhor todos os dias da minha vida, para contemplar a formosura do Senhor e aprender no seu templo.
Provérbios 27, 10

Viver constantemente na presença do Senhor para contemplá-lo faz parte da espiritualidade franciscana da qual somos herdeiras. Essas palavras do salmista nos inspiram em qualquer fase da vida, mas de modo muito especial, no entardecer da vida. Como casa-mãe, o CSFA é também um lugar de "retorno", local de acolhida e moradia de irmãs idosas e/ou doentes, necessitadas de maiores cuidados e atendimento. Depois de toda uma vida doada a serviço do Reino de Deus, tem ali um local de conforto e acolhida, conforme as necessidades específicas de cada irmã. Para algumas irmãs é lugar de recuperação de cirurgias, tratamento médico, lugar de passagem. Para outras, é lugar do entardecer da vida...



No amplo espaço da propriedade do CSFA, a natureza demonstra muita vida; a Mãe Terra é cultivada, cuidada, amada... há árvores frutíferas, outras plantas decorativas, flores, frutas e verduras. O cuidado pela Mãe Terra é inerente ao Carisma Franciscano.

No espaço sagrado do CSFA encontra-se Também o cemitério das irmãs da Província, onde repousam muitas irmãs, todas parte da linda história de vida e missão da Província do Imaculado Coração de Maria. Acolher a Irmã morte é próprio do espírito franciscano, conforme o legado de São Francisco de Assis.

Louvado sejas, meu Senhor, por nossa irmã a Morte corporal, Da qual homem algum pode escapar. (Cântico das Criaturas)

Enfim, a celebração de 70 anos de história do Convento São Francisco de Assis, Sede da Província do Imaculado Coração de Maria, não é apenas um evento celebrado a nível de Província, ou de Brasil, mas é um fato histórico marcante na vida e missão da Congregação das Irmãs Franciscanas da Penitência e Caridade. Ao longo de todos esses anos, Deus, na sua imensa bondade e sabedoria sempre se fez presente com suas graças e bênçãos. Louvor a Ele pelas maravilhas operadas por meio dessa prodigiosa Obra que é o CSFA.

Louvado sejas, meu Senhor.

Referência

BÍBLIA Sagrada, Edição Pastoral. São Paulo: Paulus, 1990.

RUPOLO, Irani e Ivone. **Capítulo Internacional de Esteiras. Irmãs Franciscanas da Penitência e Caridade cristã**, Centro Universitário Franciscano, Santa Maria, RS, 2010.

Convento São Francisco de Assis em Sete Décadas

Irmã Maria Ladi Ely
Irmã Ubaldina Souza e Silva

No ano celebrativo de 70 anos do Convento São Francisco de Assis, faz-se necessário trazer à memória a história das Irmãs Franciscanas da Penitência e Caridade Cristã que este imenso e significativo lugar guarda em cada tijolo de sua edificação.

Dia 25 de março de 1954, três anos após a fundação da Província do Imaculado Coração de Maria, houve o lançamento da pedra fundamental da construção do primeiro prédio do Convento São Francisco de Assis, na cidade de Santa Maria, RS. Dom Antônio Reis, presidiu a cerimônia com solene bênção. Estavam presentes numeroso público, postulantes, noviças, Irmãs e operários de construção civil para início desse grande empreendimento, que hoje tem aproximadamente 10.000 m² de construção. Aos 12 dias do mês agosto do ano seguinte, festa de Santa Clara, estava o Convento São Francisco de Assis em condições de receber a primeira comunidade de Irmãs, noviças e postulantes e a transferência da Sede Provincial, passando a ser a casa-mãe, carinhosamente assim chamada.



Convento São Francisco de Assis | Foto: acervo MHIF



Convento São Francisco de Assis | Foto: acervo MHIF

Como não poderia deixar de ser, havia o anseio por uma capela e, em setembro de 1955, foi celebrada, com grande júbilo, a primeira missa na capela provisória, que permaneceu até setembro de 1963 nesse local. Todo trabalho e empenho por parte daqueles que se uniram e começaram a transformar foi e é considerado motivo de louvor e júbilo a Deus.

Na solenidade da festa de São José, em março de 1962, foi dado início à construção do segundo prédio do Convento São Francisco de Assis. Hoje abriga a recepção, capela principal, salão de eventos e outras dependências. Em setembro de 1963, houve a inauguração do edifício que, além da capela, possui um campanário com sino, formando a torre da nova capela. Nessa ocasião, foi celebrada a primeira missa, com bênção solene para a edificação das pessoas presentes. A Superiora Geral, Irmã Mechtild Helweng e Irmã Ivone Erbes, Secretária Geral, vieram de Roma para prestigiar o empenho e alegria das Irmãs da Província do Imaculado Coração de Maria, por terem edificado esse marco tão importante como forma de glorificar a Deus e evangelizar. Desde então, numerosas missas e outras cerimônias religiosas aconteceram nesse recinto sagrado,

como admissão de jovens à etapa formativa do postulado e noviciado, celebração da Primeira Profissão Religiosa, Profissão Perpétua, Jubileus de 25, 50, 60 e mais anos de Vida Consagrada, Capítulos Provinciais, Capítulos de Esteiras e Exéquias da maioria das Irmãs, por ocasião da Páscoa de cada uma.

Em 1975, antes de tornar-se Papa, o cardeal de Veneza, Albino Luciani, visitou Santa Maria e presidiu a 32ª Romaria Estadual da Medianeira. Nessa ocasião ficou hospedado no Convento São Francisco de Assis. Isto foi uma honra para todas as Irmãs. Dom Albino foi eleito Papa em agosto de 1978, adotando o nome de Papa João Paulo I, teve o pontificado mais breve da história, isto é, apenas 33 dias quando a irmã morreu, subitamente o chamou para a morada eterna.

Com júbilo e gratidão, o Convento São Francisco de Assis sediou a celebração do Jubileu de Prata da Província do Imaculado Coração de Maria. Esse acontecimento trouxe muita alegria e as Irmãs comemoraram, em 26 de junho de 1976, dia em que a Igreja celebra o Imaculado Coração de Maria, primeiramente com uma solene Celebração Eucarística e após, alegre confraternização com participação de muitas Irmãs.

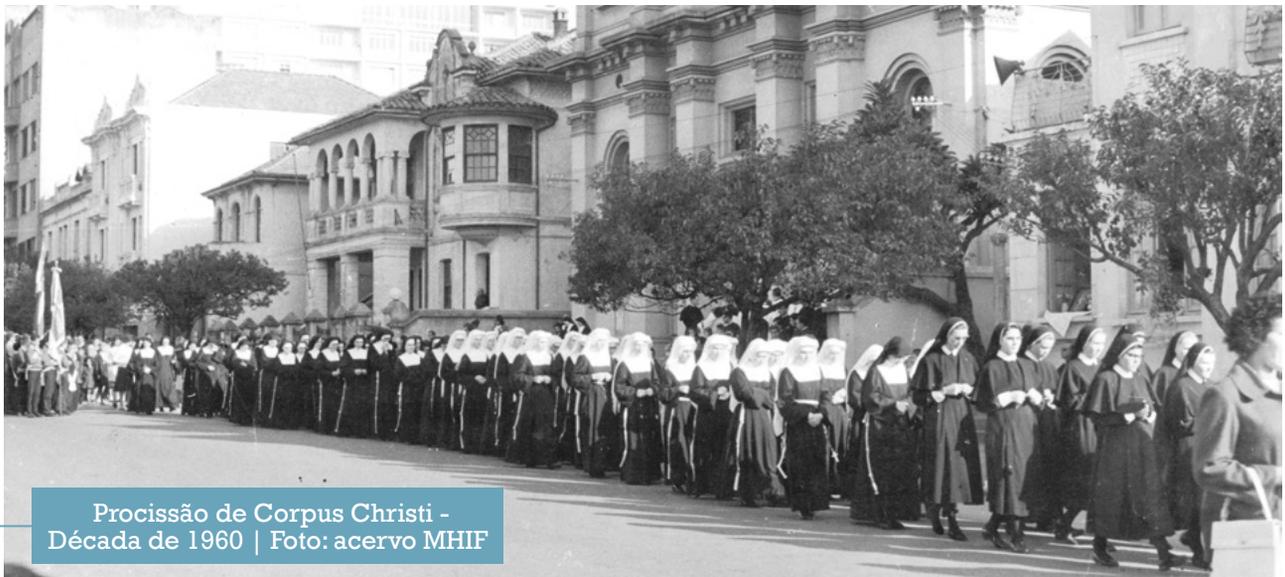
Havia, no terreno do Convento São Francisco de Assis, um espaço reservado para o sepultamento das Irmãs. Na década de 70, houve a necessidade de dar novo formato a essa área, de forma a melhor resguardar os restos mortais das Irmãs, que pela lei da vida viessem a falecer. O espaço foi ampliado e construída uma capela com 60 jazigos, pois até então as Irmãs eram sepultadas diretamente na "mãe terra". Nessa Capela foi colocada uma escultura, em madeira, do Cristo Ressuscitado, obra do escultor Franz Bruckner, para lembrar a nossa fé na vida plena em Deus.

O Convento São Francisco de Assis, sede da Província do Imaculado Coração de Maria, abrigou desde o início outras atividades como espaço para oração e retiros, espaço para formação religiosa, técnica profissional e outros. O corpo diretivo da Província sempre entendeu a necessidade de as Irmãs aprimorarem seus conhecimentos. Assim, em 1977, aconteceu o primeiro encontro de formação permanente. Participaram desse evento 220 religiosas. O trabalho foi coordenado por uma equipe e as participantes foram organizadas em seis grupos de estudo e troca de experiência, o que contribuiu para o sucesso dos trabalhos.

Na década de 1980, concretizou-se a construção de espaço específico para assistência e cuidados especiais às Irmãs idosas e enfermas. Assim, surgiu a atual Casa São José que integra o complexo do Convento São Francisco de Assis. Ao longo do tempo houve várias melhorias e adaptações na infraestrutura, bem como organização do corpo de funcionários, incluindo profissionais da área de saúde e assistência religiosa.

Por mais de quatro décadas, no Convento havia somente uma comunidade de Irmãs, com um número grande de membros. Com o passar do tempo, tendo em vista uma convivência fraterna mais próxima, na década de 1990, essa grande comunidade foi aos poucos se organizando em comunidades menores. Atualmente, são cinco comunidades, canonicamente, constituídas: Comunidade Imaculado Coração de Maria; Comunidade São Francisco de Assis, Comunidade Santa Clara; Comunidade Betânia; Comunidade Nossa Senhora da Esperança e a Casa São José.

Nesse período houveram significativas reformas internas das edificações, adequação dos jardins com paisagismo e uma Via Sacra, pelo artista Silvestre Perciar Basiaco, no caminho que leva ao atual "Memorial Deus Providebit". A obra da Via



Procissão de Corpus Christi -
Década de 1960 | Foto: acervo MHIF

Sacra tornou essa área do jardim mais aconchegante e convidativa para oração, junto à natureza. Esse mesmo artista idealizou a imagem de Jesus Cristo na obra "Eu sou Caminho, Verdade e Vida", colocada acima da porta central do Memorial.

No início do novo milênio, ano de 2001, realizou-se a comemoração dos 50 anos da Província do Imaculado Coração de Maria, que teve como um dos momentos marcantes a celebração eucarística, no Santuário Basílica da Medianeira, presidida pelo bispo Dom José Ivo Lorscheiter, concelebrada por vários sacerdotes e com a participação da Ministra Geral, Irmã Anísia Margareta Schneider e a Conselheira Geral, Irmã Maura Fortkort, grande número de Irmãs da Província, uma caravana de Irmãs da Província do Sagrado Coração de Jesus e colaboradores de frentes da missão da Província. Uma equipe dinâmica e criativa de Irmãs e colaboradores empenharam-se em preparar a decoração dos ambientes internos e externos do Convento, bem como a preparação de alimentos para as diversas refeições festivas. Esta celebração foi considerada pelas Irmãs um tempo de louvar ao Bom Deus pela história de graça, confiança e doação.

Ainda nessa década, no ano de 2007, mais uma vez as portas do Convento se abrem para acolher um expressivo número de Irmãs da Província do Imaculado Coração de Maria, o Conselho Geral, vindo de Roma e Irmãs representantes de todas as Províncias da Congregação para realização do I Capítulo Internacional de Esteiras da Congregação. O tema geral deste evento foi: Nossa espiritualidade franciscana com diálogo inter-religioso e intercultural.

Em preparação das festividades dos 180 anos da Congregação, as duas Províncias brasileiras congregam-se, em maio de 2014, para celebrar o II Capítulo Brasileiro de Esteiras, com o objetivo de continuar a história e celebrar o carisma congregacional de modo a ressaltar a força de seu nome com o temática "Irmãs Franciscanas da Penitência e Caridade Cristã, Memória, Testemunho, Profecia", e como não podia ser diferente a alegria deste encontro jovial e fraterno foi sediado nas dependências da casa-mãe - o Convento São Francisco de Assis.

Recentemente, em outubro de 2023, o Convento São Francisco de Assis sediou o Pré-capítulo geral da Congregação. Foram dez dias



Convento São Francisco de Assis | Foto: acervo MHIF



Biblioteca - Década de 1970 | Foto: acervo MHIF

de aprofundamento e preparação para o Capítulo Geral que acontecerá em outubro de 2024.

Se olharmos para a população em geral, encontramos um grande número de longevos com 60, 70, 80, 100 anos. O Convento São Francisco de Assis também é longo, mas em suas dependências pulsa muita juventude, disposição, oração e muita vida. Isso justifica as significativas reformas dos últimos anos, em todos os prédios, em vista da conservação do patrimônio, de melhorias da qualidade de vida das Irmãs e para melhor acolher todos os que chegam neste local franciscano.

Considerando esse pulsar interno, foram feitas adaptações em alguns espaços para hospedar pessoas, religiosos, sacerdotes, pessoas em geral que se dispõem a participar de retiros, encontros de formação religiosa e profissional, para tornar o Convento São Francisco de Assis um Centro Franciscano de Espiritualidade.

Comprometidas com a nossa casa comum, como parte do planeta terra, recentemente foi instalado um sistema fotovoltaico de energia, que abastece os vários prédios do Convento São Francisco de Assis, contribuindo com a redução do consumo de energia elétrica e consequentemente as despesas financeiras.

Para concluir essa história septuagenária ainda é preciso dizer que o Convento São Francisco de Assis, durante seus 70 anos de história, sediou 16 Capítulos Provinciais, sendo o primeiro

em 1957. Foi sede da Sociedade Caritativa Literária São Francisco de Assis, Zona Norte – SCALIFRA – ZN, por várias décadas. A Associação Franciscana de Assistência a Saúde – SEFAS por vários anos teve sua sede nas dependências do Convento São Francisco de Assis. O Convento também acolheu e acolhe etapas de formação inicial, é espaço para estudos de formação permanente das irmãs, de retiros anuais e de diversos encontros de formativos, como casa-mãe, que sempre acolhe a todas com muita alegria e coração de mãe. Os ambientes preparados carinhosamente, os espaços adequados para oração e silêncio, as diversas capelas são convidativas ao recolhimento pessoal, e as salas confortáveis e adequadas à convivência.

Assim, esse duradouro, Convento, continua a abrigar um elevado número de pessoas consagradas, umas com bastante experiências de vida e outras, ainda no encantamento inicial de uma caminhada fé, que colaboram para que a Casa Mãe se perpetue, continuando a guardar e a impulsionar a história das Irmãs Franciscanas.

Referências

CRÔNICAS das instituições da província. Santa Maria/RS, Sede Provincial.

MARQUES, Maria Aparecida; Dalpian, Laurindo. **Uma Trajetória de Fé e Perseverança.** Santa Maria/RS, UNIFRA, 2008.

Transformações na formação inicial

Ir. Terezinha Kunz Lauer

O Convento São Francisco de Assis, desde a sua fundação, foi um espaço para a formação de novos membros à vida consagrada na Província do Imaculado Coração de Maria.

O primeiro retiro espiritual de formação em que participaram noviças, junioristas e Irmãs formadoras, com vistas ao discernimento vocacional, foi realizado em 25 de janeiro a 1º de fevereiro de 1956. Logo após, respectivamente, de 2 a 3 de fevereiro, houve a primeira cerimônia de Vestição (admissão ao noviciado) e profissão religiosa dos votos. Conforme as crônicas - documentos de registro anual de acontecimentos e atividades internas da Província -, esta foi uma cerimônia tocante, cheia de unção e devoção, tendo em vista a entrada de 30 Irmãs ao noviciado, a emissão de votos temporários por 12 noviças e a emissão dos votos de pobreza, castidade e obediência perpetuamente no Convento São Francisco de Assis de 11 Irmãs. (Crônica da Província Imaculado Coração



Solenidade de vestição - Década de 1960 | Foto: acervo MHIF



Irmãs noviças - Década de 1960 | Foto: acervo MHIF

de Maria, 1956). No dia 26 de fevereiro foram admitidas 23 candidatas ao postulado, sinal de que o Senhor continuava a chamar e confirmação de que a missão das irmãs em diferentes lugares atraía muitas jovens.

Com a entrada do tempo quaresmal, Irmãs, Noviças e Postulantes participaram dos ensaios da nova liturgia da Semana Santa. Pela primeira vez todas as cerimônias foram celebradas na Capela do Convento, desde a comvente procissão de Ramos, em torno aos jardins, até a Santa Missa festiva da Ressurreição, à meia-noite. Tudo contribuiu, de algum modo, para impregnar na vida das formandas e das irmãs o grande mistério da Paixão, Morte e Ressurreição de Jesus, o centro da formação para a Vida Religiosa Consagrada.

Em junho deste mesmo ano, a Mestra de Noviças e a Mestra de Postulantes foram a São Paulo participar do Congresso de Religiosos, em busca de aprofundamento sobre a vida

consagrada. Esse processo formativo lhes serviu de apoio e estímulo para prosseguir no acompanhamento formativo das jovens. A formação continuada era assumida, pelas Irmãs formadoras, como pilar prospectivo à (re)construção e renovação de compreensões teóricas e práticas.

Em janeiro de 1957, Irmãs Professas, Noviças e Postulantes tiveram a oportunidade de participar do Curso "Dogma e Teologia", com duração de uma semana no Convento. Aos 24 de janeiro, iniciou-se o retiro espiritual que costuma preceder as festividades de vestição e profissão religiosa, orientado por um Frei da Ordem dos Frades Menores, procurou desenvolver e intensificar seguimento a Jesus Cristo no espírito de São Francisco e de Madre Madalena. Os dias 2 e 3 de fevereiro, trouxeram à família franciscana o acréscimo de mais 19 noviças, 21 junioristas e 11 professoras, estas foram enviadas para as comunidades da Província no Rio Grande do Sul e, para a Missão Mato-grossense.



Estes ritos foram o prelúdio de uma série de admissões e profissões religiosas ao longo dos anos e marcou a continuidade e o crescimento da Província. Programas de formação, retiros espirituais e estudos teológicos enriquecem a jornada de discernimento vocacional das formandas, preparando-as para a Vida Religiosa Consagrada. Atualmente, ainda, por ocasião da entrada do advento, as Irmãs junioristas que se preparam para a emissão dos votos perpétuos, retornam ao Convento São Francisco para um tempo intensivo de cultivo espiritual em preparação à sua opção definitiva por Jesus Cristo. Durante os meses de dezembro e janeiro são acompanhadas por uma Irmã formadora para aprofundarem conteúdos relacionados à vida religiosa consagrada e dedicarem mais tempo à oração, autoconhecimento e o aprofundamento dos pilares da vida consagrada.

O Convento São Francisco tornou-se centro irradiador de evangelização para as Irmãs e jovens que se preparavam à vida consagrada. Em 1959, ano Catequético Nacional, realizou-se em Santa Maria no mês de outubro um Congresso Catequético Diocesano, o qual culminou com a Romaria Estadual à Medianeira. As Irmãs que eram catequistas foram impulsionadas e desafiadas a um novo ardor missionário. As Irmãs professoras, auxiliadas pelas noviças e postulantes, organizaram centros de catequese nos bairros da cidade, onde crianças e adultos frequentaram com assiduidade os encontros de catequese para se aproximarem da mesa eucarística e a prosseguirem no conhecimento e vivência da fé.

O Convento São Francisco de Assis não parou no tempo e espaço. Ano a ano o Convento renovou-se e adaptou-se às necessidades do tempo

e história, de modo a manter atualizada a chama do Carisma. Intensificaram-se, continuamente, os estudos das irmãs e formandas em diversas dimensões: sobre a missão, o carisma e a espiritualidade de Madre Madalena, de São Francisco de Assis, documentos da Congregação e da Igreja. Muitos foram também os estudos sobre a Bíblia.

Desse modo, o Convento sempre esteve aberto em sua estrutura, aberto à dinamicidade do Carisma "*Confiar na bondade e Providência de Deus, reverenciar toda a criação, viver o evangelho em nosso tempo, como São Francisco de Assis e Madre Madalena Damen*". Toda vocação é graça e missão ao concretizar a resposta ao chamado de Deus para colaborar em uma obra especial no seu plano de salvação em favor de seu povo. Vocação traz sempre uma eleição em vista de uma missão. É Deus quem escolhe, unge, consagra e envia. A continuidade da formação religiosa, ao longo dos anos testemunha a dedicação das Irmãs em buscar, constantemente, a renovação espiritual e o aprofundamento de sua fé, em vista da missão

assumida. Quanto mais intensificada a caminhada inicial em preparação à Vida Religiosa Consagrada, tanto maior a solidez no decorrer de sua caminhada vocacional, sendo progressivamente coerente ao Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo.

No decorrer de 70 anos, o Convento São Francisco de Assis acolheu mais de 400 jovens à vida consagrada religiosa, embora algumas não avançaram do processo de discernimento. Algumas foram percebendo que eram chamadas a um outro estado de vida. As que se sentiram confirmadas no chamado de Deus, fizeram a experiência de Maria, dando o seu sim ao Senhor e colocaram-se a serviço do Reino de Deus. Nesse seguimento, tornaram-se parte da grande família de Madre Madalena, dando continuidade ao carisma da fundadora, como Irmã Franciscana da Penitência e Caridade Cristã.

Segue o depoimento da Irmã Cristiane Maria de Aguiar, noviça do primeiro ano sobre sua experiência de vida no Convento São Francisco:

Estou fazendo parte dessa história!

Quanta ansiedade ao chegar aqui, no Convento São Francisco de Assis, em fevereiro de 2023, com a expectativa de passar os próximos três anos da minha vida fazendo o itinerário do postulado e noviciado. Um turbilhão de sentimentos, de mudança, do novo estado de vida, mas tinha certeza que não estaria sozinha nessa jornada fraterna. Também não tinha ideia como seria, não imaginava a estrutura e o que iria encontrar. A sensação era que caíra de paraquedas, mas aos poucos fui assimilando, entendendo no dia a dia, os prédios, a organização, a área de serviço e comunidades, enfim, a rotina. Tudo era surpresa, novidade, oportunidade, um presente.

Um presente com vários desafios a serem superados, com esforço e perseverança, confiando na graça de Deus. O meu dia a dia, anteriormente, era bem diferente: trabalhava com vendas externas, e a maior parte do



Convento São Francisco de Assis | Foto: acervo MHIF



Capela do Convento São Francisco de Assis | Foto: acervo MHIF

meu tempo era consumido com as preocupações do trabalho e com minha sobrevivência, pois morava sozinha em Brasília/DF. A minha vida era em torno de mim mesma. Cultivava uma vida espiritual com orações e Santa Missa, porém já sentia no meu íntimo um vazio, uma voz que pedia para dar um novo sentido à vida. Então veio o chamado para Vida Consagrada.

Encontrar uma estrutura como a do Convento São Francisco de Assis fez, e, ainda, está fazendo muita diferença na minha adaptação. Nos espaços internos pulsa um coração que trabalha na organização do convento em todos os setores de forma ordenada para o bem comum das irmãs e colaboradores. No espaço externo um jardim exuberante. A natureza viva revela a presença de Deus em sua criação, onde podemos caminhar, aproveitar o ar puro, refletir sobre a vida, rezar o terço, manter-se conectada com o céu, com os pés na terra o olhar para o horizonte, esperança e alegria de fazer diferença na vida de todos aqueles que fazem e farão parte da minha vida. Um lugar acolhedor, aconchegante, construído, preparado e cuidado com muito carinho e zelo por todas as irmãs de hoje e, principalmente, por aquelas que nos antecederam, não pouparam esforços e trabalho para deixar uma estrutura pronta, para todas que residem, para aquelas que chegam para serem cuidadas, para todos que vêm fazer uma visita. Uma casa de encontros,

de encontro com Deus, de silêncio interior em busca do essencial, de estudo e formação para a Vida Consagrada, de convivência fraterna, um lugar que tem cheiro de eternidade, pois por toda parte, começando pela Capela maior, em cada comunidade, temos a presença de Jesus Eucarístico, para louvá-lo e adorá-lo, e não esquecermos a quem entregamos toda a nossa vida e de onde vem a força e a coragem para fazer esse caminho, caminho da verdade que nos dá sentido para vida.

O Convento São Francisco de Assis é o ambiente que me proporciona a Paz e o Bem, a esperança que a cada dia posso ser melhor em Deus, superando minhas limitações, como pessoa, como profissional, e aprender a ser uma Irmã Franciscana da Penitência e Caridade Cristã preparada para messe do Senhor. É um privilégio estar aqui! Obrigada a todas as irmãs que contribuíram e contribuem pela minha estadia no Convento São Francisco de Assis, pois "Todas as coisas concorrem para o bem daqueles que amam a Deus, daqueles que são os eleitos, segundo os seus desígnios" (Rm 8,28)".

Referências

BÍBLIA Sagrada. São Paulo: Ave Maria, 2013.

CRÔNICAS da Província Imaculado Coração de Maria, Livro 1. Santa Maria, RS: Sede da Província.

Casa-mãe, lugar de formação

Ir. Maria Valdete Ferreira

Em clima de celebração pelos 70 anos de fundação do Convento São Francisco de Assis, temos sobre este lugar um olhar de contemplação pelo que representa na vida de cada Irmã da Província do Imaculado Coração de Maria como espaço teológico, lugar sagrado, de formação e aprendizado para um novo estilo de vida: uma vida consagrada a Deus, em constante processo de conversão, chamada a ter em si os mesmos sentimentos que havia em Jesus Cristo.

Desde o lançamento da pedra fundamental, em 25 de março de 1954, o Convento São Francisco de Assis foi erigido com o objetivo de ser sede da Província recém instaurada. Já no seu início se tornou espaço de formação para as jovens que davam os primeiros passos na vida consagrada, nas etapas do postulante e noviciado. No transcorrer da história, surgiram outras finalidades, decorrentes das exigências epocais. Atualmente é também o lugar onde nos recolhemos por limitações de saúde ou de idade, depois de anos de missão nas diversas comunidades: a casa-mãe que nos acolhe em nossas fragilidades para especial cuidado.



Irmãs em reunião de estudos | Foto: acervo MHIF

Destaca-se, nesse contexto, a simbologia e o poder de evocação a uma maior fidelidade à consagração, que este espaço sagrado traz para as filhas de Madre Madalena. Simbólico porque para cada Irmã que a ele retorna, em diferentes períodos da vida, é um chegar à casa-mãe, como é chamado carinhosamente pela fileira de gerações de Irmãs da Província. É o lugar do aconchego e da segurança, do espaço sagrado, da pertença a uma família, que nasceu não da carne, mas do Espírito (cf. Jo 3,6), dos laços do amor a Cristo e a seu Reino. É o terreno fértil, onde estão fincadas suas raízes como religiosa franciscana. O segundo destaque está relacionado ao seu poder de evocação a uma maior fidelidade à consagração, a esse me deterei mais demoradamente, pois é o intento deste texto elucidar porque a casa-mãe, como espaço teológico, lugar sagrado, tem um forte poder de evocar o sentido de nossa consagração, lembrando o compromisso a que somos chamadas como religiosas franciscanas.

O Convento São Francisco é um espaço teológico de formação continuada, porque tudo nele fala de Deus, transporta-nos para o transcendente: sua arquitetura, monumentos religiosos e paisagismo nos fazem respirar um ar de mistério, sentir a presença de Deus que nos fala ao coração. Muitos são os testemunhos de visitantes, funcionários, colaboradores e outros, que dizem ser este o ambiente portador de paz interior, de espiritualidade. Isso se diz do exterior, mas para as Irmãs Franciscanas, tudo isso não se compara com as experiências vivenciadas, ao logo dos anos, nas múltiplas atividades e eventos para os quais são convidadas ou convocadas a

se fazerem presentes, dando continuidade à sua formação religiosa.

A casa-mãe é também espaço de *Kairós*, ou seja, tempo de Deus, pois de tempos em tempos, deixam suas comunidades, suas atividades para se encontrarem por um tempo, e em espírito de sinodalidade, para trocarem experiências, ouvir o que o Espírito está inspirando-lhes como novos caminhos a serem trilhados, e mais ainda, rezar, celebrar os anos de consagração. Tudo isso é tempo privilegiado de Deus para avaliar o caminho percorrido e renovar o sim na opção de vida escolhida. Isso é colocar-se em estado permanente de formação.

Quando as Irmãs adentram os portões do Convento, de certo modo, despertam o seu ouvido e o coração para se deixarem plasmar, por Deus. Cada momento de estudo, encontro, celebração e outros têm como objetivo o cultivo da espiritualidade em vista do crescimento espiritual e de maior qualificação

para a missão confiada a cada uma.

Citamos aqui alguns desses eventos, tempos privilegiados de formação continuada:

Preparação para os Votos Perpétuos

Após os primeiros votos, a professa inicia o tempo do juniorato, processo que vai de quatro a nove anos. Como Irmã, em uma das comunidades da Província, assume a vida de comunidade e a missão à qual é destinada. Após esse tempo, a Irmã juniorista retorna ao Convento São Francisco pelo período de dois meses para, no recolhimento e no silêncio, retomar a formação com temas

“O Convento São Francisco é um espaço teológico de formação continuada, porque tudo nele fala de Deus, transporta-nos para o transcendente: sua arquitetura, monumentos religiosos e paisagismo nos fazem respirar um ar de mistério, sentir a presença de Deus que nos fala ao coração.”



Irmãs em reunião de estudos | Foto: acervo MHIF

próprios da Vida Consagrada, rezar com mais profundidade, e assim, consagrar sua vida definitivamente a Deus.

Cerimônias de Profissão religiosa

Ao longo dos anos se vivencia no Convento São Francisco as inúmeras profissões dos primeiros votos religiosos e a profissão dos votos perpétuos das Irmãs. A participação nestas celebrações é um revigoramento da própria consagração, recordando o que cada uma prometeu no dia de sua própria profissão religiosa. O carisma fundacional se renova no sim pronunciado por cada Irmã, que faz sua consagração a Deus se dispondo a trilhar o caminho do seguimento a Jesus e compromete-se a, como descrito da declaração do Carisma congregacional, "confiar na bondade e

providência de Deus, reverenciar toda criatura; viver o Evangelho em nosso tempo, como São Francisco de Assis e Madre Madalena Damen" (Plano de Médio Prazo, 2023, p. 25).

Celebração dos jubileus

Os anos de consagração vividos na fidelidade a Deus são celebrados com muita intensidade e júbilo no Convento São Francisco. É o momento das Irmãs de 25 e 50 anos de vida consagrada se reencontrarem, enquanto turma que trilhou junta o caminho da formação inicial. É realizado um dia de retiro e formação, refazendo a trajetória dos anos de consagração, partilhando alegrias e desafios de uma vida consagrada a Deus. O ponto alto é a celebração eucarística em que as Irmãs renovam os votos.

Formação continuada e retiros

As Irmãs estão atentas aos processos formativos que se dão no ordinário da vida, através de realidades vivenciadas, no encontro com pessoas e na comunidade religiosa. No entanto, a cada ano, se dispõem a retirar para si um tempo peculiar de formação extraordinária para estarem atentas ao que o Senhor lhes diz, deixando conduzir e educar por Ele, à luz da sua Palavra. As Irmãs participam de um estudo de dois dias e, após, do retiro anual de cinco dias, seja no Convento São Francisco ou em outro lugar de sua escolha. Sem dúvida, o Convento São Francisco é um espaço privilegiado que convida a oração e a contemplação.

Assembleias formativas e de Planejamentos e Seminários regionais

O Convento São Francisco há anos tem sido o lugar em que acontecem assembleias formativas e de planejamento provincial e de algumas de suas entidades prestadoras de Serviços, na área da educação e saúde.

Estas se caracterizam pelo desejo de aprendizado do caminho sinodal, na escuta atenta uma das outras, no diálogo fraterno, na partilha de saberes e na busca conjunta de caminhos que coloquem a Província e as entidades atentas aos sinais dos tempos, para uma resposta evangélica efetiva aos desafios de cada tempo.

Capítulos Provinciais

Ao longo da sua existência, o Convento São Francisco foi o espaço celebrativo de 16 Capítulos Provinciais, assembleia eletiva de um novo Conselho Provincial, que terá a governança da Província do Imaculado Coração de Maria e de sua entidade civil, Instituto das Irmãs Franciscanas da Penitência e Caridade Cristã, por um período de quatro anos. Na celebração de um capítulo provincial, o olhar se volta para o passado, para iluminar o presente e prospectar o futuro da Província, afim de atualizar o carisma, com ações que impulsionem a caminhada provincial, das comunidades e das irmãs, num dinamismo coerente e fiel aos processos e metas a serem alcançadas.

Seguem os depoimentos de irmãs que vivenciam em suas idas ao Convento São Francisco, esse sentimento de pertença à casa-mãe e sentem aflorar em si o desejo de seres mais e melhores consagradas a serviço de Deus, em processo contínuo de conversão:



Irmã Angelita Stefani em 1985 | Foto: acervo MHIF

“Chegar ao Convento São Francisco de Assis, em Santa Maria, para mim é como chegar em casa. Suscita em mim lembranças, pois fui nele gestada, dada à luz e acompanhada em meus primeiros passos na Vida Consagrada. A experiência da vida de oração, silêncio, convívio fraterno, trabalho, dificuldades vividas,

dúvidas esclarecidas...é um pouco do muito que as paredes da casa-mãe guardam num silêncio respeitoso. Podem deslocar paredes, mudar os espaços físicos, as cores, as irmãs, mas regressar ao Convento é como fortalecer-me a partir do meu ponto de partida, ainda mais nestes anos, em que a distância geográfica limita a frequência de poder chegar". (Irm. Lucia Terezinha Paetzhold, Guatemala)

"Tudo me fala de Deus, quando revisito o Convento São Francisco de Assis Casa mãe, espaço formativo e de vivência fraterna. Neste lugar sagrado, dei meus primeiros passos para minha consagração. Segura nas mãos de Deus e orientada pela equipe de formação inicial, fui descobrindo a cada dia o manancial de graças que emanava desse espaço sagrado. Graças em aprofundar conhecimento sobre a pessoa de Jesus Cristo e sua Palavra, graças pelo conhecimento de nossos fundadores e graças pela experiência de Deus na oração e na vida em fraternidade.

Revisitar este espaço sagrado para retiros, encontros e outros é voltar a fonte de graças para reestabelecer as forças físicas, quando necessário, e as forças espirituais para retornar com novo vigor à missão. (Irm. Noeli da Cruz Aires, Canguçu-RS)

As palavras são insuficientes para descrever o simbolismo do espaço sagrado do Convento São Francisco de Assis, que não é apenas uma construção de pedras, mas uma edificação que exala a vida de tantas Irmãs da Província que nele fizeram história, mas que principalmente, foi o espaço de Deus, para plasmar suas vidas, consagrando-as e formando-as nos sentimentos de seu Filho Jesus Cristo.

Referência

PLANO de Médio Prazo. Província do Imaculado Coração de Maria 2022-2026. Santa Maria, RS: UFN, 2023.



Encontro Formativo

Lugar de inspiração e de transformação

Ir. Maria Jessica Gomes da Silva
Ir. Dirce Stein Backes

O Convento São Francisco de Assis, localizado na cidade de Santa Maria, no coração do Rio Grande do Sul, constituiu-se um centro de referência e devoção, lugar irradiador de vida e de espiritualidade franciscana, lugar de inspiração e transformação. Ao ser questionada sobre os sentimentos que vêm à mente quando se fala do Convento São Francisco de Assis, Ir. Ursula Bockwinkel, de 90 anos de idade, Enfermeira de formação e uma das primeiras noviças a realizar a sua formação neste lugar sagrado, lembrou:

Sentimentos de muita alegria pela formação que todas as Irmãs da Província receberam nesta casa. Todas passaram por aqui e receberam a sua formação neste Convento. Então, é uma casa, um lugar de referência para todas nós. Gratidão a Deus por todo o bem que se realiza nesta casa. Nada mais que gratidão... Gratidão e alegria por pertencer a esta família franciscana (Ir. Ursula Bockwinkel).



Ao ser interpelada sobre as suas principais lembranças dos 70 anos de existência do Convento, Ir. Ursula imediatamente acenou: “Lembranças? Ah, são muitas e muitas... aí vou ter que... (memória não deu conta)”. As lembranças são incontáveis e indecifráveis. Todas elas estão guardadas no coração. Ir. Ursula não encontrou expressão, em palavras, para descrevê-las, mas sinalizou por seu olhar atento, silencioso e contemplativo, que as lembranças se traduzem em gratidão a Deus.

O Convento São Francisco de Assis foi construído por muitas mãos. Nessa construção as Irmãs jovens (noviças) participaram ativamente e foram criando sentido e dando vida a cada um dos tijolos que carregavam e que deram consistência a cada um dos prédios. Em pouco tempo já não eram mais pedras soltas, mas iam assumindo forma e dando vida à Obra, conforme expresso por Ir. Ursula.

Na construção nós todas ajudamos muito. A gente ajudou a construir este Convento. A minha turma, como também a turma anterior e posterior contribuíram muito na construção do Convento. Ajudamos a carregar tijolos. Nós fazíamos uma escadinha, aí uma alcançava o tijolo para a outra e, assim, construímos juntas o nosso lindo Convento (Ir. Ursula).

A construção do Convento possui, para a Ir. Ursula, uma relação direta com a sua formação inicial, com a dedicação de sua mestra de noviçado, Ir. Elenara Wogel, considerada muito zelosa, entusiasmada e ousada em seus propósitos. Ir. Ursula reconhece que os pilares que fundamentam o Convento São Francisco de Assis não são apenas de concreto material, mas possuem o revestimento da fé, da doação, da oração, da sinergia e do sonho de construir uma casa própria – uma Casa Provincial.

Ao questioná-la, novamente, sobre as lembranças guardadas em seu coração, emergiu um

sorriso doce, embalado por uma risada leve e confiante e, na sequência, o depoimento:

Ah, sim, sim, sim, os encontros espirituais com o Padre Aroldo Raham. Encontros de renovação mesmo e de espiritualidade. Embora fosse jesuita, estes ensinamentos me marcaram no processo de formação e aprofundamento espiritual. Marcaram, também, os ensinamentos de Dom Aloysio Lorscheider, que realizou uma assembleia provincial com as irmãs. Aquela assembleia me falou muito e até hoje eu me lembro (Ir. Ursula).

Na percepção de Ir. Ursula, as pessoas devem reconhecer o Convento São Francisco de Assis como Centro de referência da espiritualidade franciscana e madaleniana. Um lugar de referência que congrega, renova, transforma e conduz a Deus. Um lugar que revigora as energias e que permite o pulsar de todas as coisas criadas.

Ao ser indagada sobre a mensagem que gostaria de deixar às novas e futuras gerações, Ir. Ursula imediatamente e sem muito pensar declarou:

Que elas... continuem cuidando e protegendo esta Obra como um centro de referência da espiritualidade franciscana e do carisma de Madre Madalena Damen. Que nunca esqueçam *Deus Providebit* e que lembrem sempre seu ponto de partida, a nossa origem como algo importante da nossa província. Esta Obra é Deus e para Deus ela deve conduzir (Ir. Ursula).

“Gratidão a Deus por todo o bem que se realiza nesta casa. Nada mais que gratidão... Gratidão e alegria por pertencer a esta família franciscana.”

Ir. Ursula Bockwinkel

Pioneiras desbravadoras: quem são elas?

Ir. Angela Kreutz

Em 1950, convergiam muitas vocações religiosas na província brasileira do Sagrado Coração de Jesus, na sede em São Leopoldo, Rio Grande do Sul (RS) e pleno florescer de obras e atividades, o que tornou necessário o seu desmembramento. Formou-se, então, a nova Província do Imaculado Coração de Maria, no ano de 1951.

Naquele ano, um grupo de noviças, oriundas da Província de São Leopoldo, e após, um grande número de postulantes da Província recém-formada, foram acolhidas no Colégio Sant'Anna em Santa Maria, RS. O grupo iniciou a formação à vida religiosa franciscana, tendo como mestra de noviças Madre Elenara Vogel, natural da Alemanha, além da primeira Madre Provincial, Ir. Antoninha Werlang.



Colégio Sant'Anna - 1951 | Foto acervo Editora UFN

O ano de 1954 deixou marcas históricas para a nova Província do Imaculado Coração de Maria – lançamento da pedra fundamental do Convento São Francisco de Assis, nova sede da Província. De imediato deu-se início às obras de sua construção. Irmãs e as jovens formandas, com muito entusiasmo, colaboraram nesta obra, localizada próxima à antiga chácara do Colégio Sant'Anna, situado nas proximidades do Santuário Nossa Senhora Medianeira.

Faço parte deste grupo de formandas, que durante os dois anos (1954 e 1955) estava no Colégio Sant'Anna, indo todos os dias à Chácara onde, durante várias horas do dia, ajudávamos nos trabalhos de limpeza, os mais diversos, como também carregando pedras e alcançando tijolos, dentre outros. Assim, as paredes e divisórias foram erguidas com mais velocidade. Cada um destes grupos de formandas é um tijolo na construção do Convento São Francisco de Assis, que cresceu e se transformou em oásis, um Centro de Espiritualidade Franciscana, onde pessoas usufruem ou poderão usufruir das suas nas fontes de água viva.

Enquanto o Convento ainda não tinha condições habitáveis, tudo foi engenhado pitorescamente, com muito brio: a mesa que servia para o almoço eram duas tábuas toscas com suporte de cavaletes e os bancos da mesma forma, com tábuas sobre cepos de madeira localizados na galeria, no piso apenas cimentado. Fizemos uma experiência de pioneiras desbravadoras. Para servir a comida, encontramos louças danificadas, xícaras sem alças, não havendo concha para servir sopa,

encontramos uma xícara com alça que serviu de concha. Vivemos felizes a pobreza e o duro trabalho do dia a dia.

Quando a construção estava nas mínimas condições, o grupo todo foi transferido para este novo lar e seguiram-se os trabalhos mais variados com horários para formação e oração. O dormitório das noviças estava localizado no 3º piso do prédio. Para tanto, subíamos e descíamos sobre os andaimes da construção, enquanto não havia ainda escadas em condições de uso. Não faltavam aventuras, mas também não faltava engajamento e desprendimento por parte das pioneiras. Aos poucos tudo foi assumindo forma e vida.

“Vivenciamos, como Província do Imaculado Coração de Maria, em nossa nova sede provincial, uma época histórica privilegiada pelas riquíssimas orientações da Igreja e dos Papas, especialmente a abertura da Igreja após o Concílio Vaticano II, que favoreceu maior acesso à formação integradora, a qual abriu horizontes e manteve viva a chama do Carisma.”

As celas eram separadas por cortinas, sem portas. A primeira Capela estava localizada onde está o atual refeitório da comunidade Betânia. O Noviciado funcionou no 1º piso do prédio. Tudo e todas tinham o seu lugar, mas nas condições de uma casa em construção.

E assim, no edifício de pedras começou a pulsar a vida, o carisma e a espiritualidade franciscana e com ele, as pioneiras desbravadoras tornaram-se fortes e vigorosas na fé e na confiança em Deus. Os Padres Jesuítas do Seminário São José, muito zelosos e dedicados, atenderam às Irmãs celebrando as Missas, dando formação espiritual e assessorando os retiros anuais, conforme Santo Inácio de Loyola. Trago viva na memória a frase em Latim "*Ut vitam habeant et abundantiam habeant*", "Para que tenham vida e vida abundância" (Jo 10,10), proferida pelo Padre Herzog, Jesuíta, na primeira celebração na Capela do Convento São Francisco de Assis.



Irmãs em frente à gruta do Colégio Sant'Anna | Foto: acervo MHIF

As orações litúrgicas, em geral, eram em latim e pouco entendíamos.

Foi um período desafiador, mas de muita graça, construção e transformação. Após os primeiros votos, confiando na Divina Providência, continuamos o projeto de construção, avançando na Obra de Madre Madalena, pelo mundo afora, buscando viver o Carisma franciscano, até os dias de hoje. Com a evolução da Ciência e Tecnologia, cada vez mais rápida e avançada, procuramos crescer e aperfeiçoar a nossa vida consagrada.

Vivenciamos, como Província do Imaculado Coração de Maria, em nossa nova sede provincial, uma época histórica privilegiada pelas riquíssimas orientações da Igreja e dos Papas, especialmente a abertura da Igreja após o Concílio Vaticano II, que favoreceu maior acesso à formação integradora, a qual abriu horizontes e manteve viva a chama do Carisma. Não posso esquecer do

Ofício Divino, em latim, que evoluiu para a Liturgia das horas, em Português, e ainda, a formação, estudos e reflexões oferecidas pela Congregação e a Província, de modo a acompanhar a dinâmica da Igreja. As Encíclicas e documentos dos Papas, especialmente o Papa Francisco, "Fratelli Tutti" e "Laudato Si" os temas "Igreja em Saída", Sinodalidade, Fraternidade Social, Exortações Apostólicas e tantos outros documentos da Conferência dos Bispos do Brasil–CNBB e Conferência dos Religiosos do Brasil–CRB, tão necessárias à Evangelização.

Fazendo memória desta história de confiança na Divina Providência, trago o testemunho de minha coirmã de comunidade:

Olhando para a grandeza dos sonhos de Madre Madalena na sua época não é de se admirar que as continuadoras de sua obra tenham iguais ou semelhantes sonhos na ousadia de suas filhas empreendedoras e confiantes de

que Deus cuida na continuidade de sua obra. Ele cuidou de modo muito especial na construção da futura Sede Provincial, Convento São Francisco, quando os recursos financeiros eram escassos, mas a vontade, o zelo e a confiança eram enormes no coração de cada Irmã.

Celebramos 70 anos da colocação da Pedra fundamental daquilo que foi o início do grande complexo do Convento São Francisco de Assis. É tempo de agradecer e louvar pela missão realizada, pela vida que floresceu e ainda floresce no cotidiano de cada Irmã da Província. Agradecer o testemunho de cada Irmã nas mais diversas atividades, nos mais diversos lugares deste imenso Brasil.

A comemoração dos 70 anos do Convento São Francisco de Assis é um convite para que como filhas de Madre Madalena nos unamos em gratidão, renovemos nosso compromisso com a missão de servir e promover a esperança de um mundo melhor. Com São Francisco, jubilosas, cantamos os louvores do Altíssimo e onipotente e bom Senhor; porque todo louvor, a glória e a honra e toda benção a Deus pertencem (Cf. Louvores das Criaturas). O futuro? "O futuro Deus Proverá", diria Madre Madalena; se o Senhor com suas graças e bênçãos nunca faltou, daqui para frente é Francisco que nos diz: "O Senhor te abençoe e te guarde; mostre a sua face e tenha misericórdia de ti. Volva para ti o seu olhar e te dê a paz" (Nm 6,24-26). (Irmã Maria Elisabeta Bieger)

Os frutos desse tempo intenso de trabalho, mas também de mergulho na espiritualidade e na vida da Igreja, ao longo dos anos, se evidenciam na perpetuidade dessa história e, hoje, testemunhada por leigos colaboradores de nossa missão:

Comemorar o jubileu dos 70 anos do Convento São Francisco de Assis, demonstra toda a vocação das Irmãs Franciscanas, durante a sua trajetória, até os dias atuais. Destaco além da vocação religiosa de cada Irmã, toda a capacidade de envolverem-se com as pessoas, também como, com suas necessidades amplas, como assistenciais, espirituais, educacionais e de saúde. Comemorar este jubileu demonstra a capacidade de empreender, de inovar, de evoluir e se adaptar aos diversos cenários desde o tempo em que foi lançada de sua pedra fundamental (Julci Fenner Dias, Diretor do Hospital de Caridade São Paulo, São Paulo das Missões)

Agradecemos e louvamos a Deus por sua providência e previdência. Alegres na Esperança, firmes na Fé, alicerçadas no Evangelho, guiadas pelo Espírito Santo, peregrinamos construindo um mundo mais humano e fraterno. Tudo é dom e graça. É o Cristo vivo e ressuscitado que conduz nossa história.



As Postulantes com sua mestra Ir. Joana Stefani - 1953 | Foto: acervo MHIF

A casa à qual eu posso voltar

Ir. Lilliane Alves Pereira

O mistério que personifica um espaço geográfico tem na sua ambiência um verdadeiro contador de histórias. Parques, bosques, ruas, vielas e casas, suscitam no ser humano verdadeiras memórias afetivas e emocionais. Esses espaços simbólicos são lugares de memórias e lugares de lembranças (PINTO, 2013). Isso significa que, a cada vez que esse espaço geográfico emerge em nossa mente, emergem com ele fatos, eventos, experiências que conectam naturalmente ao referente simbólico que esse lugar representa.

Não é diferente com o Convento São Francisco de Assis, de Santa Maria, ao largo de 70 anos, ele é naturalmente um lugar/espaço repleto de memórias, celebrações, cultos e passagens. Zilli (2012) recorda que todo ser humano carrega em si o desejo e o sonho de um lugar de onde possa sair e voltar, um lar, uma casa.



Na entrevista concedida pela Ir. Syria Mathilde Volkmer, com 100 anos de idade, destes 77 anos são dedicados à vida religiosa será possível perceber que para ela o Convento São Francisco de Assis é esse Espaço Sagrado que tem suas portas abertas para acolher com alegria todas aquelas e aqueles que aqui chegam.

Para a senhora, Ir. Syria Mathilde Volkmer, o que significa celebrar os 70 anos do Convento São Francisco de Assis?

É a casa central, a casa mãe que acolhe todos como seus filhos, onde a gente se sente bem, sentimento de acolhida.

Eu tenho um carinho todo especial por esse espaço do Convento e na nossa Província. Trabalhei 16 anos como secretária da Província e neste período foi possível visitar todas as irmãs. Naquela época cada ano tinha a possibilidade de estar em diferentes comunidades da província, na visitação com a Madre (Ministra) Provincial. Época muito abençoada, depois fui morar em outras comunidades e hoje eu posso ser acolhida aqui no Convento na idade que eu tenho.



Irmã Syria Mathilde Volkmer em 1992 | Foto: acervo MHIF

Quais são as memórias mais fortes para a senhora destes 70 anos?

Aqui é uma casa-mãe a gente tem boa acolhida, o carinho, a alegria e o encontro sempre foram muito importantes, eu sou bem cuidada na idade que tenho. Outra lembrança são os momentos

de oração. As irmãs idosas que moram aqui têm a missão de rezar por todos, especialmente por quem está nas outras frentes de missão da província e para as pessoas que nos pedem orações. A capela é o lugar que vem à minha mente quando penso no Convento, a sala de encontros também a gente fez muitos encontros lá, minha convivência na comunidade e o nosso querer bem.

As irmãs que precisam de tratamento de saúde, aqui têm uma equipe capacitada para nos cuidar, para as refeições, para o nosso dia a dia. Enfim, aqui no Convento é um lugar muito acolhedor é para todos se sentirem em casa.

A senhora tem algum fato especial que gostaria de contar nesta trajetória de 70 anos do Convento São Francisco de Assis?

No início da nossa Província, no primeiro Capítulo Provincial de 24 de maio de 1957 eu iniciei como secretária provincial e fiquei por dezesseis (16) anos de 1957-1973 e neste período a minha missão foi organizar os arquivos da nova província. Neste período re-

cebemos da Província do Sagrado Coração de Jesus os arquivos das irmãs que iniciaram a nova Província (Imaculado Coração de Maria). Assim, minha missão era trabalhar nestes arquivos, documentá-los e cuidar das comunicações e correspondências da Província. Esse período me permitiu conhecer cada irmã, cada comunidade. Eu sempre gostei de organizar arquivos e documentos e isso era uma graça. Nestes inícios visitei as comunidades e

acompanhei os arquivos das delas, colaborei com as Madres no cuidado dos cadernos comunitários, das crônicas, dos arquivos comunitários e dos dados das irmãs.

As correspondências eram uma experiência diferente, naquela época era preciso datilografar as correspondências coloca-las no "carimbo" de gelatina e aguardar que elas secassem. Quando já não fazia a transmissão, tínhamos que iniciar o processo novamente. Depois, a secretaria adquiriu um mimeógrafo. Esse trabalho me proporcionou um crescimento pessoal e de pertencimento à Província, Deus foi muito bom para comigo me permitindo viver essa missão.

Neste período, quando eu ainda estava na secretaria provincial foi formada uma equipe para realizar a tradução dos livros de registros; quem estava à frente dessa missão foram a Ir. Consuelo Silveira Netto, Ir. Maria Alaíde Tabor da e Syria Mathilde Volkmer foi um tempo de graça, nós sabíamos a importância desse trabalho, até porque foi possível manter os dois arquivos na secretaria provincial.

O que o Convento São Francisco de Assis representa para Santa Maria RS?

Considero muito bom, agora transformado em Centro de Espiritualidade. Ele pode ajudar as comunidades e as pessoas no fortalecimento da fé. Ele também, indica o quanto ainda precisamos fortalecer a espiritualidade e motivar os encontros com leigos e até mesmo as irmãs. Aqui rezamos pela missão de cada uma das irmãs. Um espaço sagrado no Centro da cidade de Santa Maria proporciona um recolhimento e uma paz, é espaço de acolhida.

Qual a mensagem que a senhora gostaria de deixar para as gerações futuras?

Que mantenham sempre a esperança, confiem em Deus e Deus cuida. Contem sempre com as irmãs idosas e doentes. Acreditar sempre que as irmãs idosas e doentes estão conosco na missão através da oração. Nos momentos de oração sempre aparecem as intenções pelas irmãs das diferentes realidades. Há um apreço pela província, pela missão, pelas irmãs, pelo Convento.



Convento São Francisco de Assis visto à noite | Foto: Renato Seerig

Quais sentimentos vem ao seu coração quando falamos dos inícios?

Agradecer, agradecer, e agradecer a Deus que sempre nos ajudou. Somos alimentadas pela alegria, na comunidade a gente se queria muito bem. A gente não sabe agradecer a Deus suficientemente pela vida, saúde e pela missão. Recordar Madre Madalena que nos dá o exemplo de superação. Ela não perdeu a esperança e nós devemos ser assim também não perdermos a alegria do trabalho. Eu só tenho que agradecer a Deus, pela saúde, pela vida e pela missão. O Convento São Francisco de Assis é, sem dúvida, uma razão da nossa gratidão, ele é um lugar de acolhimento. Como eu disse, eu morei antes aqui, depois fui para outras comunidades e agora estou aqui de volta, sentindo-me em casa, é nossa casa, nosso lar e eu me sinto muito bem morando aqui na casa-mãe.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ouvir a Ir. Syria Mathilde Volkmer é reviver um passado tão próximo de nós, é perceber que o Convento São Francisco de Assis é como os olhos atentos do Pai Pródigo no Amor, aquele lugar que tem os braços abertos para acolher e o coração para alargar-se em misericórdia. Zilli (2012) diz que todo ser humano anseia por um lugar que o coloque no centro do seu ser, no espaço de sentido e do mistério, do tamanho das buscas, uma casa de encontros, um lar, uma morada de irmãos. O Convento São Francisco de Assis é uma morada de irmãs, aberta e acolhedora, para todos que buscam na espiritualidade um lugar-espaco Sagrado.

Referências

PINTO, Suely Lima de Assis. Museu e arquivo como lugares de memória. **Museologia & Interdisciplinaridade**, [S. l.], v. 2, n. 3, p. 89, 2013.

ZILLI, Bento Ailton. O tempo e o espaço sagrado à luz da teologia de Jürgen Moltmann. 2012. **Dissertação de Mestrado**. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.



Convento São Francisco de Assis Foto: Mark Braunstein

“O Convento São Francisco de Assis é, sem dúvida, uma razão da nossa gratidão, ele é um lugar de acolhimento.”

Lugar de encanto e ternura

Ir. Adriana Renata Santos

Eliane Maria Amaro

Convento São Francisco de Assis e a natureza que acolhe

Neste ano em que se celebra 70 anos do Convento São Francisco de Assis, somos convidados a voltar o nosso olhar para os espaços que compõem este lugar, provido de beleza natural de encanto e ternura.

O Convento é um santuário da natureza que convida à espiritualidade e aos fundamentos da filosofia franciscana. Estar no Convento remete a momentos transformadores na vida de Francisco de Assis: a experiência realizada no Monte Alverne e a composição do Cântico das Criaturas, em que ele sentiu-se repleto da graça do amor de Deus e expressa o seu amor a Ele em cada estrofe.

As Irmãs que residem no Convento têm o privilégio de viver e sentir a beleza do lugar Província do Imaculado Coração de Maria. São guardiãs da espiritualidade franciscana, têm cuidado e zelo com a manutenção e harmonia deste ambiente entre as pessoas e a natureza.



Entrada para a recepção do Convento São Francisco de Assis



Jardim e torre do Convento São Francisco de Assis | Foto: Rodrigo Simões

Dentre as diversas atividades, as Irmãs têm a missão de acolher todos os que chegam dos diferentes lugares para uma estadia no Convento São Francisco de Assis. Algumas tem o objetivo de participar de eventos, retiros, assembleias, sejam leigos, religiosos ou colaboradores. Assim cuidam que os visitantes encontrem o Convento sempre belo e acolhedor.

Convento São Francisco de Assis versus Monte Alverne

Neste ato, resumidamente, relato o que significa o Monte Alverne na vida do Santo de Assis, tal lugar fica localizado na Toscana-Itália. De acordo com a Província Franciscana da Imaculada Conceição do Brasil¹, Francisco ao estar numa região onde haviam nobres senhores “e lá estava um grande gentil homem que há muito desejava, ardentemente, ver e escutar Francisco pregar”. (Considerações dos Estigmas 1. s/d. s/p²).

¹Província Franciscana da Imaculada Conceição do Brasil. Disponível em: <https://franciscanos.org.br/noticias/alverne-800-anos-da-doacao-do-monte-a-sao-francisco-de-assis.html#gsc.tab=0> Acesso em: 25 de jun. 2024.

²Considerações sobre os estigmas 1. Disponível em: <https://www.capuchinhos.org.br/livro/fontes-biograficas> | <https://drive.google.com/file/d/1mLQlOkUnEFUQZLB6rhM7s-k5gnajMXwF/view> Acesso em: 25 de jun. 2024.

Depois de escutá-lo, o referido senhor, pediu-lhe o favor de uma conversa com ele para colocar a situação de sua alma. Ao final do diálogo, o nobre conde Orlando de Chiusi no Casentino – assim ele se chamava – ofereceu-lhe de presente o Monte Alverne e disse-lhe:

Tenho na Toscana um monte devotíssimo, o qual é muito solitário e selvagem e é muito apropriado para quem quiser fazer penitência em lugar afastado dos homens ou para quem desejar vida solitária. Se ele te agrada, de boa vontade te darei e aos teus companheiros para a salvação de minha alma. (Considerações dos Estigmas 1. s/d. s/p³).

De acordo com Santos (2023, p. 22-23):

Trata-se de um monte rochoso e coberto de bosques, inacessível e sublime, com fendas horríveis cobertas de musgo e de frescor. Nesse local, foi fundado um eremitério que se transformou no lugar preferido de Francisco e seus companheiros para passar longos períodos de meditação e oração. Se esse é um monte que hoje ainda é difícil ao turista, no qual se sobe agora de automóvel, imagina-se o que significava para Francisco, já esgotado, viajar a lombo de burro pelos caminhos sinuosos até chegar ao cimo da montanha. Ele ia ao Monte por desejar afastar-se das últimas preocupações a respeito de sua Ordem, das decepções e da falta de compreensão.

A última estadia de Francisco em Verna foi em 1224, quando já estava cansado e doente. Nessa ocasião, enquanto estava imerso na oração, teve uma visão, e, sobre seu corpo, recebeu as chagas que a acompanharam até a morte.

O Alverne era o lugar propício para retirar-se do mundo conturbado, e pudesse entrar em silêncio profundo, na escuta do seu interior, carregado

³Considerações sobre os estigmas 1. Disponível em: <https://www.capuchinhos.org.br/livro/fontes-biograficas> | <https://drive.google.com/file/d/1mLQlOkUnEFUQZLB6rhM7s-k5gnajMXwF/view> Acesso em: 25 de jun. 2024.

de muitas preocupações, e, a partir dessa escuta, conectar-se com Deus para obter a paz e vislumbrar caminhos possíveis para trilhar.

Ao trazer essa experiência de Francisco no Monte lança-se o convite a cada um a fazer do Convento São Francisco de Assis, pleno da natureza, o "nosso" Monte Alverne, pois como descrito acima, ir a este espaço é deixar os muitos barulhos e silenciar-se em meio à natureza que revela e fala das maravilhas grandiosas que Deus nos concede. Por vezes, podemos passar por elas e nem perceber devido às preocupações e inquietações que carregamos, ou mesmo, às exigências que as realidades atuais impõem sobre nós. Então somos convidados a fazer deste espaço sagrado o "nosso" Alverne, seja nos momentos de breves visitas, encontros, partilha, celebração eucarística, retiros e, principalmente o encontro consigo mesmo, por meio da natureza abundante que o Convento nos oferece.

Convento São Francisco de Assis e Cântico das Criaturas

"Altíssimo, Onipotente, Bom Senhor, teus são o louvor, a glória e a honra e toda bênção. Somente a ti, ó Altíssimo, eles convêm, e homenagem é digno de mencionar-te" (Cnt 1-2).

Essas são as palavras iniciais do hino das criaturas, expressão de ação de graças pelas criaturas e louvor ao Criador. E, essa é a razão ou o primeiro motivo de ação de graças, o agradecimento e o louvor são os elementos adequados e imprescindíveis do conhecimento comunicativo da Criação. O agradecimento, suscita criatividade, liberdade e louvor de tudo quanto existe: "Teus são o louvor, a glória e a honra e toda bênção" (Cnt.1). O Cântico das Criaturas foi composto diante de um sofrimento inaudito na vida de Francisco de Assis nos dois últimos anos da sua vida.

Importa também dizer o conteúdo e o significado do Cântico nasceu da doença e da tribulação e nas etapas finais da vida de Francisco como descrevem unanimemente as Fontes Franciscanas. Como uma saudação final, um último discurso em forma de testamento afetivo, ao seu melhor estilo místico: a louvação. Em uma herança deixada para todos nós franciscanos como relíquia mística, serve como uma oração profunda para todos os momentos que estejamos passando na vida, se desejamos contemplar, louvar, agradecer ou suplicar; oração adequada a qualquer realidade, pois é a criação de Deus perpassada em cada estrofe. Por isso nos encontramos plenamente nesta oração unificadora. Daniela, uma das colaboradoras, que trabalha numa escola da Sociedade Caritativa e Literária São Francisco de Assis - Zona Norte (SCALIFRA-ZN), fora do estado do RS, no seu primeiro contato com o Convento São Francisco, assim relata:

É um lugar que tem muita vida, tem muita beleza. Você consegue contemplar a Deus e a criação. Você sente paz calma. Lembro que, ao chegar lá para participar da assembleia estava tudo muito corrido, mas ao mesmo tempo, que parava para pensar, percebia que realmente estava corrido, no entanto, eu sentia uma paz no meio daquilo tudo que estava acontecendo, em meio de muitos estímulos. Essa paz é Deus, é paz que excede a todo entendimento humano. (Daniela Cardoso).



Espaço de convivência ao ar livre Convento São Francisco de Assis | Foto: Cauã Fontoura



Detalhe do jardim Convento
São Francisco de Assis | Foto: Mark Braunstein

Lugar de encanto, contemplação e natureza abundante

Os que têm o privilégio de uma estada, mesmo que breve, no Convento São Francisco, poderão sentir o encanto, a ternura e o quanto a natureza se faz presente, inclusive, ousamos dizer, que a natureza abundante do Convento traz mais vida ao município de Santa Maria-RS, uma cidade com arquitetura um pouco cinza devido às edificações urbanas.

A entrada principal do Convento conta com uma singela passarela para trajetos de carros ou a pé, cuja natureza faz encher os olhos e sentir a presença divina em cada detalhe, seja numa árvore mais frondosa, um arbusto menor ou numa flor de orquídea que ali se faz presente. E, claro, pequenas criaturas ali habitam, pequenos pássaros,

singelas borboletas e até as irmãs formigas, como assim diria Francisco de Assis em sua mística de cuidado com todas as criaturas, que compõe o nosso Planeta Terra. Toda essa beleza, apenas no espaço da recepção, nos remete também ao Cântico das criaturas "Altíssimo, Onipotente, Bom Senhor, teus são o louvor, a glória e a honra e toda bênção." (Cnt 1-2).

Ao caminhar em meio as edificações do convento, seja no seu entorno ou no seu interior, a natureza se faz presente por meio de uma infinidade de plantas que compõem esse lugar, seja na terra ou em vasos dispostos em corredores do seu interior. O convento é vivo, é vida!

Na lateral esquerda do prédio central, localiza-se uma trilha que conduz à via-sacra, trajeto que representa Jesus carregando a cruz ao Calvário.



Caminho ao memorial Deus Providebit | Foto: Laura Fabrício

Em meio à natureza, pode-se ainda encontrar plantas frutíferas, ervas medicinais e hortaliças, tudo delicadamente cuidado.

Trazer a analogia do Convento São Francisco de Assis com o Monte Alverne e o cântico das criaturas, não é por acaso, e sim, porque ao fazer um percurso contemplativo nesse espaço, remete a vivenciar quão onipotente é Deus em criar todas essas maravilhas para nossa vida, contemplação e espiritualidade. Afinal, sentir a natureza é sentir Deus e, isso leva apropriar-se de si, conviver com as pessoa, criadas à imagem e semelhança de Deus.

Referências

CONSIDERAÇÕES SOBRE OS ESTIGMAS 1 Disponível em: <https://www.capuchinhos.org.br/livro/fontes-biograficas> | <https://drive.google.com/>

<file/d/1mLQllokUnEFUQZLB6rhM7s-k5gnajMX-wF/view> Acesso em: 25 de jun. 2024.

NASCIMENTO, J. R., **O Cântico das Criaturas de São Francisco**. Op. Cit. p. 15

PROVÍNCIA FRANCISCANA DA IMACULADA CONCEIÇÃO DO BRASIL. **Monte Alverne**. Disponível em: <https://franciscanos.org.br/noticias/alverne-800-anos-da-doacao-do-monte-a-sao-francisco-de-assis.html#gsc.tab=0> Acesso em: 25 de jun. 2024.

SANTOS, Adriana Renata. Princípios e valores franciscanos em tempos de sociedade líquida: o planejamento estratégico da escola franciscana imaculada conceição - DOURADOS-MS, 2023. **Dissertação** (mestrado em educação - Universidade Católica Dom Bosco, Campo Grande.

Solo Sagrado

Irmã Janete Rosane Roiek

À primeira visita a um Convento é uma experiência singular na vida de uma jovem que deseja ser Irmã, que optou pela vida consagrada. É uma oportunidade de conhecer como vivem as Irmãs e aprender sobre seu modo de vida.

No Convento São Francisco a jovem que busca seguir esse chamado de Deus pode fazer uma experiência transformadora.

Para as Irmãs que vivem no Convento São Francisco de Assis, além de ser um lar acolhedor, onde existe fraternidade, é lugar em que se vive a vocação em comunidade com outras Irmãs que compartilham histórias e experiências de fé.

O Convento é um lugar de oração, estudo e trabalho. As Irmãs, dedicam a sua vida a serviço do Reino de Deus. O jeito fraterno de cada uma nutre o espírito de comunidade e fortalece os laços entre as Irmãs.

Para a Irmã Franciscana da Penitência e Caridade Cristã, o Convento São Francisco de Assis, em Santa Maria - RS, é um convite à interioridade, um encontro com a fé e uma imersão na história inspiradora de São Francisco de Assis, de Madre Madalena Daemen e de sua história pessoal.



Convento São Francisco de Assis | Foto: Renato Seerig



Capela do Convento São Francisco de Assis | Foto: Renato Seerig

No Convento São Francisco de Assis, encontra-se um ambiente de paz, simplicidade e muita história vivida. A arquitetura e a jardinagem, adornadas com elementos franciscanos, evocam um clima de serenidade e recolhimento.

O Convento ergue-se como sinal da memória franciscana que cada Irmã traz, dos anos que viveu ou passou por esse ambiente acolhedor, como Casa mãe, que acolhe as Irmãs nas diversas idades e fases da vida e para variados encontros, assembleias e celebrações provinciais. Pulsa no ritmo da oração. A Capela, iluminada por luz natural, convida à meditação e à comunhão com o divino. A Irmã se conecta com Deus através da oração, buscando orientação e força para sua missão.

Estar no Convento São Francisco de Assis é mais do que uma experiência sensorial. É uma jornada espiritual que conecta a pessoa com sua fé, sua comunidade e o legado de São Francisco de Assis e de Madre Madalena Damen, a fundadora da congregação.

Celebrar 70 anos de fundação do Convento é uma oportunidade para visitar memórias e experiências que marcaram profundamente cada uma das Irmãs, tecendo um belo mosaico de fé, fraternidade e serviço.

Vivenciei diversos momentos marcantes no Convento. Recordo minha entrada na

Congregação, a alegria de professar os votos religiosos e a responsabilidade de assumir novas funções. Cada etapa da minha vida consagrada foi acompanhada pela presença constante das irmãs, que me ofereceram apoio, orientação e amizade.

As Irmãs que conviveram comigo neste lugar sagrado me presentearam com histórias inspiradoras que fortaleceram minha vocação e motivaram a seguir em frente. Relatos de caridade, compaixão e resiliência me ensinaram a importância de servir ao próximo com amor e dedicação, mesmo diante dos desafios.

Hoje com gratidão e alegria reconhecemos a contribuição das Irmãs que, dedicaram sua vida à educação, à saúde, às obras sociais, à catequese, enfim ao cuidado dos mais necessitados, sempre com amor e compaixão.

É motivo de profunda gratidão e convite a continuar construindo um legado de amor e serviço ao próximo.

O Convento São Francisco de Assis em Santa Maria, RS, é um símbolo de fé, de esperança e de caridade. É um lugar onde a tradição se encontra com a novidade do Evangelho, onde a fé se traduz em ações concretas e o amor ao próximo é a força que move a vida fraterna.

Com o olhar para o futuro, sinto-me grata por fazer parte desta história.

Memórias de um tempo inesquecível

Irmã Cecília Ivone Rigo

Perpassar o portal do tempo e lentamente percorrer os caminhos de então... na faina diária, na oração compassada e no murmúrio de vozes compondo a história, tornou-se um misto de admiração e gratidão. De olhar atento, perceber que a pedra fundamental, num ângulo perfeito, seria o construir de uma Casa Conventual forte, firme e acolhedora. Ver os construtores a trabalharem e aquelas jovens de brancos véus, quais formiguinhas terrivelmente dadas ao trabalho... (envergonharia os mais competentes trabalhadores) Carrinho vai, carrinho vem... tijolo vai, tijolo vem.. e a casa toma o jeito de templo porque ali tudo era sagrado.

É nele que todo edifício, harmoniosamente disposto, se levanta até formar um templo santo do Senhor. É nele que vós outros entraís conjuntamente pelo Espírito, na estrutura do edifício que se torna habitação de Deus (Ef 2,21-22).



Convento São Francisco de Assis | Foto: Renato Seerig

Diz um pensamento "Caminheiro não há caminho, caminho faz-se caminhando"! E dia após dia os caminhos foram se abrindo na certeza bonita de que Deus sempre cuida de nós. E a mudança foi feita. Imaginemos os baús e malas chegando, os austeros móveis tudo impregnado pela alegria e a confiança no Deus Bom e Providente.

Em 1956 foi realizada a solene inauguração do Convento São Francisco de Assis. O calor humano alicerçado no espírito de oração e devoção foi dando significado à profecia de Madre Madalena, ao declarar: "*Vivamos como verdadeiras filhas de São Francisco e o mais Deus Proverá*".

Em 1963, foram concluídas e inauguradas as obras do Provincialado e da nova Capela, que é uma obra de arte.

Em 1968, quando fui recebida no Convento São Francisco de Assis para iniciar o postulado por Madre Joana Stefani, ela com seu jeito simples e fraterno levou-me até à capela. Impressionou-me muito a imagem de Cristo Crucificado no centro do altar, convidando a oração e a uma boa conversa, buscando caminhos. As brancas imagens de Nossa Senhora e São José elevando nosso espírito e nos convidando à singeleza da vida.

Confesso que levei algum tempo para descortinar a profundidade das Estações da Via-Sacra em seu sagrado contraste com os vitrais do Cântico das Criaturas. Então concluí que é São Francisco nos convocando a "*Amar o Amor que não é Amado*".

Celebrações marcantes harmonicamente conduzidas pelo grupo de canto de Irmã Lorena. Adventos vividos na expectativa do lindo

presépio de cera e da missa de Natal com a solene liturgia daquela Noite Feliz. Como esquecer o Padre Albino, nosso Capelão, que morava no Convento e sempre dizia no final da missa: "*Feliz Natal com as bênçãos de Jesus Menino – Vos deseja Padre Albino*"!

Quaresma com significativas penitências e Semana Santa de iluminação e purificação. Tudo era tão real... vivíamos intensamente o Tríduo Pascal com seus ritos que nos impressionavam sempre de novo como herdeiras de Francisco de Assis e filhas de Madre Madalena.

Celebrar a Páscoa era para nós o sobreviver as penitências vividas com amor na expectativa da Vida que triunfa sobre a morte. A Missa Gregoriana, antecedida por inúmeros ensaios de canto e o badalar do sino pareciam ressoar para o mundo. No outro dia entrar para o nosso refei-

tório, belamente ornado, e acolher as surpresas pascais era uma festa sem precedentes.

Ascensão... e a expectativa de Pentecostes para receber os Dons do Espírito Santo e em espe-

cial o destinado a cada uma de nós... Era bênção sobre bênção.

Contávamos os dias em que o belo Círio Pascal ficaria presente... e nostalgicamente o víamos partir para voltar no próximo ano

E as significativas comemorações de nossas festas Marianas e Franciscanas renovavam nosso carisma e nosso grande amor e seguimento à Jesus Cristo, por nossa Mãe Maria, São Francisco, Santa Clara e Madre Madalena.

Louvado seja Deus pelo passado que nos trouxe até aqui; pelo presente que mais e mais nos desafia a viver o nosso Carisma e pelo futuro que... DEUS PROVERÁ!

“Louvado seja Deus pelo passado que nos trouxe até aqui; pelo presente que mais e mais nos desafia a viver o nosso Carisma e pelo futuro que... DEUS PROVERÁ!”

Edificação humana e divina

Ir. Gioconda Schreiner

Ir. Inacir Pederiva

Apresenta-se, neste artigo, o relato de Irmã Maria Erica Willers, Noviça do primeiro ano, por ocasião do lançamento da pedra fundamental do Convento São Francisco de Assis.

Irmã Maria Erica Willers iniciou, nos anos de 1953 e 1954, a etapa formativa do noviciado. Neste período iniciou-se a obra do Convento São Francisco. As noviças residiam no Colégio Sant'Anna e, diariamente, deslocavam-se para contribuir na construção da obra. Foram anos de muitas dificuldades financeiras, mas a exemplo de nossa fundadora, acreditávamos no Deus Pai e providente.

No período de formação, nós trabalhamos diariamente e nos dedicamos carregando tijolos, carrinhos de areia e cimento, para que os alicerces fossem construídos. Uma irmã mestra responsável pela construção nos acompanhava no desempenho da função, apoiando-nos e encorajando pelo incentivo da grande obra da missão.



Irmã Maria Erica Willers
| Foto: Cauã Fontoura

Quando tocava o sino da Basílica de Nossa Senhora Medianeira, regressávamos para o Colégio Santana para o almoço e a tarde de formação. Assim transcorreram os dois anos de noviciado, vividos intensamente, combinando oração, formação e muito trabalho. Saíamos cansadas, mas felizes de colaborar na construção do Convento, casa mãe.

Após professar os votos, Irmã Erica foi enviada em missão para diferentes locais. Nos primeiros anos atuou em escolas, na coordenação dos serviços gerais e como professora dos anos iniciais. Posteriormente profissionalizou-se e assumiu o setor de contabilidade.

Ao longo do diálogo, Irmã Erica expressou que o Convento, desde a origem, foi um oásis. As irmãs que ali foram formadas iam para a missão fortalecidas pela experiência formativa.

Foi grande a alegria ver e acompanhar que, após a inauguração, muitas jovens vieram morar no convento, a fim de realizarem a sua formação à vida religiosa. Foram turmas expressivas de jovens que se sentiram chamadas a conhecer a vida franciscana, pelo testemunho das irmãs.



Início da construção | Foto: acervo MHIF

Jardim do Convento São Francisco de Assis | Foto: acervo MHIF



Irmã Erica recorda a audácia e o espírito empreendedor das Irmãs em tempos difíceis, mas propício para a irradiação do carisma da fundadora:

As irmãs que viviam em missão foram as continuadoras do carisma em diferentes lugares, no setor de educação, saúde e social, no Rio Grande do Sul, em outros estados e no exterior. No início ocorreram várias dificuldades. O município era pequeno e tinha limitações nas áreas citadas acima. A cidade era pequena, carente de infraestrutura, boa educação, de condições de saúde, dentre outras dificuldades. Graças à presença audaciosa das Irmãs em diferentes seguimentos, as pessoas as acolheram e acreditaram na formação humanística e integral. Várias pessoas expressam com sentimentos de alegria "eu não seria o que sou se não fossem as irmãs".

O Convento, desde a sua origem, foi um oásis na formação das irmãs para a missão, pois eram fortalecidas pela experiência de fé, formação humana e profissional. Irmã Erica afirma que o Convento foi e é um centro de espiritualidade. Desde a origem e ao longo destas décadas, as irmãs testemunharam uma vida dedicada à oração e missão, filhas de Madre Madalena Damen.

Hoje estou com 93 anos. Há 19 anos eu retornei para o Convento São Francisco. Faço parte da Comunidade Nossa Senhora da Esperança e trabalho no setor da contabilidade do Ifrapec (Instituto das Irmãs Franciscanas da Penitência e Caridade Cristã, entidade civil da Província).



Visão geral do prédio - Década de 1960 | Foto: acervo MHIF

Ao ser questionada sobre a mensagem que gostaria de deixar às gerações futuras, Irmã Érica rapidamente expressou:

O legado de São Francisco de Assis, de sermos menores. A importância de cultivar a minoridade e a simplicidade, que são fundamentais para uma vida fraterna. Se não há simplicidade, não existe fraternidade. Segundo, não ter medo de se doar a serviço do Senhor e aos irmãos. Não ter medo dos desafios e das dificuldades. Eles nos fazem crescer na compreensão e na doação na vida diária. Lembramos da nossa fundadora "Deus cuida, Deus proverá". Sonhar na esperança do ideal, comprometendo-se na missão, na renovação de uma vida de irmãos, que Deus nos dá.

E, para finalizar, Irmã Érica exortou que é fundamental ter o encontro diário com Deus e consigo mesmo através da oração pessoal e da oração comunitária, pois a oração nos fortalece na alegria e na doação. Viver com alegria, não ter medo de se doar, de ser feliz.



Irmãs da Província alemã no jardim do Convento - 23 de novembro de 1960 | Foto: acervo MHIF

Casa de acolhimento e de paz

Ir. Lúcia Romilda Frantz
Ir. Jaíne Ramalho Ramos

O Convento São Francisco de Assis proporciona a sensação de familiaridade e aconchego. Chamado de casa-mãe pelas Irmãs, o Convento favorece a acolhida calorosa e os abraços fraternos que expressam a alegria do (re)encontro. Nas atitudes de cada Irmã percebe-se a amabilidade, o respeito, delicadeza, a cortesia, atitudes verdadeiramente franciscanas, conforme expresso por uma colaboradora:

Minha experiência no Convento São Francisco de Assis, em Santa Maria - RS, foi marcante e transformadora. Desde a primeira vez que participei de um evento no local, senti uma acolhida calorosa e um ambiente profundamente espiritualizado. As Irmãs Franciscanas da Penitência e Caridade Cristã me receberam com sorriso sincero e disposição contagiante. Senti-me acolhida não apenas como mais uma visitante, mas como parte de uma comunidade. Tive a oportunidade de conhecer e conversar com as Irmãs Franciscanas, que me inspiraram com seus testemunhos de fé, dedicação e compromisso com o próximo. Em cada espaço do Convento, senti a presença viva



Postulantes com Ir. Joana Stefani - 1953 | Foto: acervo MHIF

de Deus. Na acolhida fraterna das irmãs, na beleza da arquitetura, na paz do ambiente e na comunidade unida pela fé. O Convento São Francisco de Assis se tornou um lugar especial para mim, encontrei acolhimento e paz. Sou grata pelas experiências que vivenciei no Convento e pelas pessoas que conheci. Agradeço às Irmãs Franciscanas pela acolhida calorosa e pelo exemplo de fé e amor ao próximo. Levarei comigo para sempre as lembranças preciosas e os aprendizados que obtive neste lugar abençoado (Maria da Conceição Fernandes de Aquino - Coordenadora de Marketing)

O cuidado e o amor para com a natureza a criação fazem parte da espiritualidade franciscana. O Convento São Francisco de Assis, ainda que localizado em área urbana de Santa Maria, encanta pela beleza da paisagem. Lindas flores e frondosas árvores inspiram a rezar o Cântico do Irmão Sol com São Francisco de Assis: "Louvado sejas, meu Senhor, com todas as tuas criaturas". Todo o ambiente do Convento remete à acolhida que também se expressa no "abraço" à natureza, no toque do vento, no perfume das flores e na harmonia

das cores. Tudo remete ao Criador e ao Cântico das Criaturas: "Altíssimo, onipotente, bom Senhor, teus são o louvor, a glória, a honra e toda a bênção".

Em abril de 2024, eu pude vivenciar uma das experiências mais gratificantes da minha vida. Tive a oportunidade, mesmo que em poucos dias, de conhecer o Convento São Francisco de Assis, em Santa Maria, RS. Ao chegar aí, mesmo sem ter a dimensão do lugar, pude sentir algo especial. Já nesse momento, fiquei impressionada com a grandiosidade e mesmo cansada da longa viagem, não pude deixar de me surpreender com cada detalhe. Na manhã seguinte, com a agenda do dia ocupada, pude ter o privilégio de conhecer o Convento. Ao final da tarde, sentada em um dos bancos, aguardando mais uma das refeições ali servidas, pude fazer um retrospecto do meu dia e de tudo o que estava sentindo e vivenciando. Fiquei sentada, apreciando a paz que aquele lugar nos transmite e me peguei pensando em cada membro daquela instituição que tive o prazer de conhecer e como me senti acolhida em todos os locais que passei. Assim, tive a certeza que o Convento São Francisco de Assis é uma Casa de acolhida, que proporciona aos visitantes autorreflexão



Irmãs em reunião de estudos | Foto: acervo MHIF



Reunião de trabalho | Foto: acervo Editora UFN

e o fortalecimento espiritual. Espero voltar em breve, para que dessa vez consiga, com mais calma conhecer outros detalhes e até participar de alguma celebração realizada na capela do Convento, que tanto me surpreendeu com sua beleza (Bárbara Machado Duarte – Coordenadora Educacional).

O Convento São Francisco de Assis vai além dos ambientes e lugares. Tudo fala de Deus e remete o coração humano a Deus. Tudo é grandioso e singelo. No quarto, o visitante encontra o seu nome na porta, um cartão de boas-vindas e um chocolate, indicando acolhida. No refeitório, um ar de alegria e encontro para acalentar os ânimos e renovar as energias, na capela o borbulhar dos movimentos de Deus e em cada ambiente (interno ou externo) a beleza das coisas criadas e a conjugação do humano e sagrado, conforme descrito por um professor:

Uma construção por mais arrojada e contemporânea que seja, é um ambiente insípido se nela não há pessoas. Não adianta ter linhas onduladas, em espiral ou curvas, pertencer a este ou aquele estilo arquitetônico. Se não há a presença humana, é apenas

uma construção. O Convento São Francisco de Assis em seus corredores, através dos passos comedidos das irmãs que lá transitam e de suas atividades laborais e religiosas, é uma verdadeira ode à vida. Para mim, o centro de todo este corpo que parece ser inanimado, mas não o é, é o refeitório: lugar de boas conversas, de encontros, reencontros e desencontros, de chegadas e partidas, de abraços e despedidas, de empatia e conselhos, de ouvir e falar, de barulho e silêncio; tudo isto regado por uma saudável refeição com hortaliças colhidas no dia. Ao frescor das verduras sobressaem o cuidado e o carinho com que foram preparadas (Professor Marco Antônio).

Bendito seja Deus pelo Convento São Francisco de Assis, lugar que faz parte da identidade de cada Irmã Franciscana. O legado de acolhida e paz, que perdura por gerações e décadas, seja impulso renovador na vida dos que usufruírem desse espaço sagrado.

Referências

TEIXEIRA, Celso Márcio. Fontes Franciscanas e Clarianas. Petrópolis: FFB-Vozes, 2004.

Lideranças Provinciais

Ir. Maria Aparecida Marques

Ir. Odila Maria Merchiori



Lideranças Provinciais de 1951 a 2016 | Foto: acervo Editora UFN

Ao sermos convidadas para escrever sobre os 70 anos do Convento São Francisco de Assis, particularmente, sobre as Irmãs que exerceram a missão de Provinciais, sentimos-nos honradas e agraciadas por mais uma vez mergulharmos em um capítulo que nos confere significado especial. Ao mesmo tempo, apercebemo-nos menores. Porém, merecem reconhecimento as coirmãs da Província que, ao longo dos 70 anos da Missão Provincial, aceitaram com temor e coragem, conduzir a missão legada a nós por Madre Madalena: missão de cuidado, de amor, de continuidade dessa família que, no interior da Igreja, esmera-se por fazer acontecer o Reino de Deus, ancoradas na fé na Divina Providência.

Creemos que as Irmãs, especialmente as ministras provinciais, experimentaram a grandiosidade da Providência Divina na condução da Província. Ao escrever sobre as elas, queremos incluir os respectivos Conselhos, cada Irmã que, pelo seu sim, torna possível a liderança fraterna em cada espaço onde mora uma Irmã Francisca da Penitência e Caridade Cristã. Agradecemos o encargo recebido e o cumprimos com amor e gratidão.

A Província do Imaculado Coração de Maria foi fundada em 25 de março de 1951, por desmembramento da Província do Sagrado Coração de Jesus, com sede em São Leopoldo/RS. O desmembramento se fazia necessário devido à expansão da missão no Brasil e ao grande número de jovens que se apresentavam atraídas pelo Carisma que Madre Madalena Damen, a fundadora, legou à Congregação. Em 1950, no Brasil eram 848 Irmãs. No ato do desmembramento, em 1951, a nova província, denominada de Província do Imaculado Coração de Maria, recebeu 313 Irmãs.



Irmã Maria Antoninha Werlang

Nomeada pelo Conselho Geral, Irmã Maria Antoninha Werlang, a primeira Ministra Provincial em 1951, conduziu a Província por 13 anos. Muito habilidosa, distinguia-se pela firmeza nas decisões e coragem para novos empreendimentos. Exerceu a missão com

espírito jovial e corajoso, numa dinâmica de fé e vibração pelo povo, abrindo os horizontes da missão para Guáira no Paraná, Dourados e Itaporã no Mato Grosso do Sul e, Brasília, Distrito Federal. Foi um gesto de confiança em Deus.



Irmã Joana Stefani

Irmã Joana, de caráter introspectivo, construiu no silêncio, a capacidade de escuta e sabedoria. Suas palavras, na necessária medida, eram de admirável lucidez. Sempre ocupou cargos de responsabilidade desde o início de sua vida religiosa: Mestra de Postulantes,

Ministra Local, Superiora Provincial de 1964 a 1973. Em 1984, foi eleita Ministra Provincial pela terceira vez, permanecendo no cargo até 1988. Expandiu a Província para o Estado de Minas Gerais.

Irmã Ângela Vieira da Costa

Irmã Ângela entrou na Congregação como Postulante em 1951, ano em que foi criada a Província do Imaculado Coração de Maria. Em 1957, o Conselho Provincial decidiu enviá-la para Roma a fim de cursar Teologia no Instituto Regina Mundi. Irmã Ângela foi eleita provincial

em 1973, sendo reeleita e permanecendo no cargo até 1984. De profunda espiritualidade, se destacou pela capacidade de comunicação, entusiasmo, comprometimento com a Igreja e a Congregação. Seu maior empenho como provincial era o de promover a vida fraterna nas comunidades. Diante das fraquezas e do sofrimento humano era extremamente terna e misericordiosa.



Irmã Zair da Rosa

Irmã Zair da Rosa, de caráter alegre e espontânea, marcou as Irmãs por seu perfil de pessoa liberta e alegre em meio ao intenso apostolado das filhas de Madre Madalena. Enfermeira por profissão, foi eleita Ministra Provincial em

1988, e depois reeleita, permanecendo à frente da Província até o ano de 1996. Fundou e organizou a Associação Franciscana Madre Madalena (AFMD), que no ano de 2000, passou a ser denominada União Franciscana de Cultura e Caridade Cristã (UFCC). Em sua gestão, Irmã Zair aceitou e assumiu a extensão da Província para o país da Guatemala.





Irmã Anisia Margareta Schneider

Irmã Anisia dedicou a maior parte de sua vida à Educação formal como professora e Diretora no ensino Fundamental, Médio e Superior. Em sua trajetória, assumiu a Direção da Faculdade de Filosofia Ciências e

Letras Imaculada Conceição (FIC), trabalhou pela integração da mesma Faculdade de Enfermagem Nossa Senhora Medianeira (FACEM), resultando na criação das Faculdades Franciscanas (FAFRA). Em 1996, foi eleita Ministra Provincial, permanecendo nesta missão até 1999; quando o Capítulo Geral a elegeu Ministra Geral da Congregação. Irmã Anisia era pessoa de relacionamento simples e de comunicação espontânea, receptiva a novas ideias. Sua capacidade em encontrar soluções era animada de esperança em sintonia com sua visão de futuro.



Irmã Rosane Sturm

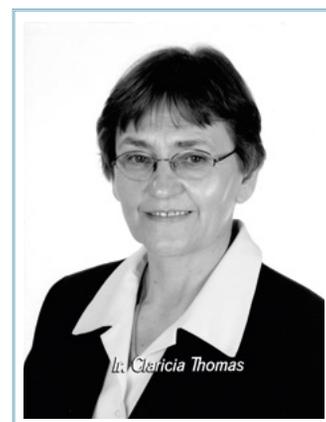
Desde o início de sua inserção na Vida Religiosa, Irmã Rosane optou por ser Professora. Habilidade em línguas prestou, em 1961, exame de suficiência em língua inglesa. Aprovada, passou a lecionar Inglês no curso ginásial. Aperfeiçoou-se em Linguística no Instituto Latino

Americano da Universidade da República do Uruguai. Voltando para área pastoral, prestou serviços à Conferência dos Religiosos do Brasil, o que a possibilitou cursar Teologia da Vida Religiosa no Instituto Lumen Vitae em Bruxelas, filiado à Universidade de Louvain. Em 1984, foi eleita pelo Conselho Geral como Conselheira Geral e, cinco após, foi eleita primeira Conselheira Geral, permanecendo,

dessa forma, por dez anos em Roma a serviço da Congregação. Com a eleição da Irmã Anisia Margareta Schneider para a função de Ministra Geral, Irmã Rosane assumiu a Direção da Província como Vigária Geral, sendo eleita Ministra Provincial no ano de 2000, permanecendo no cargo até o ano de 2004.

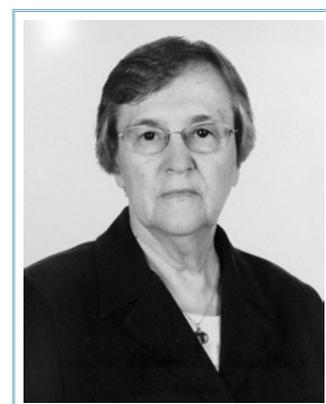
Irmã Clarícia Terezinha Thomas

Enfermeira por profissão, Irmã Clarícia prestou serviços de enfermagem assistenciais e foi professora nos cursos auxiliar, técnico e superior de enfermagem. Assumiu a liderança como vice-diretora e, mais tarde, a vice-reitoria da atual Universidade Franciscana. Após essa trajetória laboriosa, foi eleita Ministra Provincial para o período de 2004-2008 e, depois, reeleita para outro período de quatro anos. Distinguiu-se pela alegria e tranquilidade com que gerenciava as situações novas e adversas. Dedicou-se a atender, de modo especial, às necessidades das Irmãs, principalmente, as enfermas e as idosas.



Irmã Maria Aparecida Marques

Irmã Aparecida iniciou seu apostolado como professora e catequista. Na Província assumiu encargo de orientar as candidatas à vida consagrada - juvenistas. Mais tarde foi nomeada Mestre de Junioristas. Congregava os Trabalhos de docência e Administração, como Diretora. Em 2012, foi eleita Ministra Provincial. Nesse ministério, Irmã Aparecida procurou reforçar o sentido da vocação diante dos desafios que o mundo



apresentava, e o uso adequado das novas tecnologias. Enriqueceu a missão no Estado da Bahia, com a instalação de uma comunidade em Fátima.



Irmã Nilvete Soares Gomes

Irmã Nilvete conheceu a Congregação das Irmãs Franciscanas, na missão do Regional que compreende os estados de Minas Gerais e Bahia. Inicialmente escolheu a docência e, depois, cursou Psicologia, área em que fixou seu apostolado.

Iniciou seu ministério na formação de lideranças e acompanhamento de vocacionadas e, na sequência, foi nomeada Mestra de Noviças e, a seguir, Mestra das Irmãs Junioristas. No ano de 2016, foi eleita Ministra Provincial, sendo reeleita para o período de 2021–2025. Como Ministra Provincial, empenhou-se em atualizar e (re)significar a consagração religiosa para os tempos atuais e, paralelamente, conciliar desafios relacionados à faixa etária das Irmãs e a diminuição de novos membros. Dedicou-se especialmente na pastoral vocacional e na renovação de ambientes no Convento São Francisco de Assis, de modo a possibilitar ambiência mais acolhedora às Irmãs e colaboradores. Irmã Nilvete empenha-se, também, em abrir e re-dimensionar espaços de missão, a fim de manter viva a chama do Carisma. Abriu frente de missão em Concórdia, Argentina e no Rio Grande do Sul, em Cachoeira do Sul e Lavras do Sul.

Nosso reconhecimento e gratidão às ministras províncias pelo trabalho, empenho na condução responsável do Carisma em nossa missão. Agradecemos a Deus, Pai Amantíssimo, por nos presentear com oportunidades maravilhosas de aprendizagens e com irmãs que enaltecem a fé, perseverança e a esperança no presente e futuro.

Referências

MARQUES, Ir. Maria Aparecida; DALPIAN, Laurindo. **Uma trajetória de Fé e Perseverança – Irmãs Franciscanas da Penitência e Caridade Cristã.** Santa Maria: UNIFRA, 2008.

SCALIFRA–ZN. **Plano de Médio Prazo 2021–2024.** Santa Maria: Editora UFN, 2021. Plano de Médio Prazo 2022/2026



70 anos de vida consagrada: memória e graça

Ir. Cristiane Maria de Aguiar

De família de colonos alemães, Hilda Gertrudes, desde criança cultivou a fé com seus pais e irmãos. Juntos recitavam o terço diário, a Ladainha de Nossa Senhora e todos os anos participavam da novena de Santa Terezinha do Menino Jesus. Aos domingos à tarde, Hilda e seus irmãos, as vezes com a presença da mãe, liam os livrinhos dos santos que recebiam todos os meses por assinatura feito pelo seu pai. Uma vez por mês participavam da Santa Missa, com alguns familiares, pois nem todos iam a Igreja devido à distância, mas quando isto não era possível, participavam do grupo de oração na escola dominical.



Irmã Hilda Gertrudes Schardong | Foto: Cauã Fontoura



A vida cristã em família, conduziu Hilda à vida consagrada, a qual reconhece como graça e missão. Em sua família tinha uma tia religiosa, Irmã de seu pai e o exemplo de sua mana, que havia ingressado no postulado das Irmãs Franciscana dois anos antes – Irmã Ursulina Schardong.

Após convivência de três anos com as Irmãs Franciscanas em Porto Alegre, RS, Hilda ingressou no Postulado, em seguida foi admitida ao noviciado. Em 1954 professou seus primeiros votos, ano em que fora lançada a pedra fundamental do Convento São Francisco de Assis. Irmã Hilda considera esta feliz coincidência uma graça especial, reservada a poucas pessoas:

Celebrar 70 anos de Vida Religiosa Consagrada, neste ano em que celebramos os 70 anos do lançamento da pedra fundamental do Convento São Francisco de Assis, enche o meu coração de alegria e gratidão a Deus pela vida, pela vocação e bênçãos recebidas.

Irmã Hilda titulou-se como auxiliar de enfermagem, cujo curso foi realizado enquanto atuava na Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre,

cursou durante 18 meses o Auxiliar de Enfermagem. Na sequência trabalhou no Hospital Santa Lúcia de Cruz Alta, Santa Casa de Misericórdia de Bagé e Pelotas, Hospital de Caridade de São Paulo das Missões e, a maior parte de sua vida (36 anos), no Hospital de Caridade de São José do Inhacorá, período que lembra com saudades e gratidão. Dedicou sua vida aos doentes, na pastoral da saúde, na visita às famílias, idosos e enfermos que necessitam da Eucaristia e Extrema Unção. Por fim, retornou ao Convento São Francisco de Assis, lugar que admira e onde encontra alento e cuidados. Irmã Hilda concluiu a sua fala com o seguinte sentimento:

Agradeço ao grande Deus de bondade, a alegria de celebrar os 70 anos de vida consagrada franciscana. Deus seja louvado por todos os benefícios. Deus seja louvado, aleluia, aleluia! Agradeço a Deus pelas Irmãs que me deu, das Províncias do Sagrado Coração de Jesus e do Imaculado Coração de Maria, a qual pertencço. Agradeço, em especial, as Irmãs do Generalato que sempre nos apoiaram e que nos fizeram perceber o mundo. Viva a nós, Irmãs Franciscanas, que continuemos louvando Deus ao mundo e o mundo a Deus.

“Agradeço ao grande Deus de bondade, a alegria de celebrar os 70 anos de vida consagrada franciscana. Deus seja louvado por todos os benefícios. Deus seja louvado, aleluia, aleluia! Agradeço a Deus pelas Irmãs que me deu, das Províncias do Sagrado Coração de Jesus e do Imaculado Coração de Maria, a qual pertencço.”

Caminho da Via Sacra

Ir. Iraní Rupolo

A obra da Via Sacra, localizada em um dos jardins é criação de Silvestre Peciar Basiaco, de nacionalidade uruguaia. Artista e professor universitário passou a residir em Santa Maria no ano de 1975. Em sua atividade como professor, além de outras habilidades na arte, dedicou-se ao estudo do mosaico, aprofundado em Ravena, Itália, com o mestre Miguel Angel Pareja.

Alphonsus Benetti, colega docente, declara sobre Peciar:

sempre disposto a encarar qualquer desafio, sua produção abrange cerca de quatro mil obras. Deste imenso acervo, no momento, gostaria de iluminar apenas um ponto, pois ele nos dá conta da grandeza do mestre. Trata-se da Via Sacra em mosaico que ele realizou para o Convento Franciscano de Santa Maria. Operando um procedimento milenar, de históricos vínculos com a arte mural, nos surpreende pelas soluções criativas para cada estação, alcançando, no conjunto, algo muito difícil de se obter na atualidade: uma obra contemporânea de forte impacto plástico, na qual o aspecto religioso e o artístico encontram-se novamente unidos¹.

¹ RUPOLO, I. e MARCHI, S.M.(Orgs.). **Via Sacra: Silvestre Peciar Basiaco**. Santa Maria: UFN, 2018, p. 09.



Via Sacra | Foto: Renato Seerig



Via Sacra | Foto: Karuliny Boer

A professora Salette Marchi refere-se ao artista sobre essa expressão artística da Via Sacra:

a obra, assim, é uma analogia entre passado e presente representada por uma sequência de planos e multiplicidade de acontecimentos. É a estética sem tempo e lugar. São imagens com elementos que interagem e o espectador vê o que está por trás do material, da cor que inspira sentimentos, não associados à morte, mas à vida².

A Via Sacra engrandece a beleza natural e inspira espiritualidade. O caminho da crucificação em diferentes cenas e conduz a contemplar o mistério da morte e ressurreição de Jesus Cristo. A obra ajuda a compreender que em todos os tempos, na humanidade, Deus suscita pessoas que, pela genialidade de espírito, demonstram aptidões

² Idem, p. 04.

para desvelar o mistério divino e transmitir sua experiência que transborda e ultrapassa a realidade finita em que vivemos.

Nas palavras do artista:

o trabalho prévio de investigação foi incansável: consulta a várias tradições pictóricas; muitos desenhos foram feitos para cada imagem; câmbios de proporção, de posicionamento, de qualidade das linhas e de cor, até resultar no equilíbrio justo da expressão. Para mim, esta obra representa o esforço em busca da perfeição técnica e expressiva que começou há cinquenta anos. Esta é a síntese de minha experiência³.

As ilustrações podem ser contempladas ao visitar os jardins do Convento São Francisco de Assis. Você é convidado a realizar essa experiência.

³ Ibidem, p. 13.

Capela do Convento São Francisco de Assis

Ir. Maria Ana Klein



A vida consagrada tem sua centralidade no seguimento a de Jesus Cristo. Os consagrados assumem, pelos votos religiosos, o compromisso de serem discípulos fiéis de Jesus e propagadores do seu projeto de amor. O discipulado chama à escuta, proximidade e fidelidade aos ensinamentos do Mestre Jesus. Dessa forma, nos Conventos, em geral existe um ambiente mais sagrado – a capela. Esse espaço sagrado convida ao diálogo, à escuta e ao aprendizado com o Mestre. Frequentado diariamente a Capela irradia luz e força para o trabalho missionário.

No Convento São Francisco de Assis, a Capela central está localizada no segundo pavimento, num lugar estratégico que inspira memórias registradas, que permanecerem vivas e servem de exemplo às gerações presentes e futuras.

De acordo com registros em crônicas escritas e arquivadas na secretaria da Província, a construção da Capela iniciou no ano de 1962 e, foi erigida uma imponente torre, que irradia luzes para a cidade. Aos 17 de setembro de 1963 foram abençoados, solenemente, o sino e a capela, pelo padre Erebaní Edu Vargas de Pádua.

Conforme a *Disciplinarum Scientia* revista científica do Centro Universitário Franciscano:

No altar principal, em mármore branco, encontra-se em tamanho natural o Cristo Crucificado. Nos altares laterais, estão as imagens de Nossa Senhora Imaculada e de São José, que assim como o Cristo, são obras de Hermenegildo Marotto.

O conjunto de vitrais está intercalado pelas catorze estações da Via Sacra, um alto relevo em gesso branco, em tamanho quase natural, projetados e confeccionados por Hermenegildo Marotto, segundo depoimento de sua filha Márcia Marotto, em 28 de setembro de 2000.

[...] uma atmosfera etérea e alegre envolve os presentes, oriunda da luz que perpassa os conjuntos de vitrais e portas que compõem todas as paredes do templo. O antigo coro foi fechado com janelas de vidros coloridos originando outra pequena capela utilizada pelas irmãs franciscanas para celebrações e orações. (COELHO; ANTUNES; BISOGNIN; BECKER, p. 189-190, 2000)

Os vitrais são uma composição de Conrado Sorge Nicht. S. A, de São Paulo. Esse espaço testemunha experiências singulares e silenciosas, celebrações, solenidades litúrgicas e religiosas, assim como encontros e despedidas fixadas na memória, das Irmãs Franciscanas do início ao fim da vida.

Foi e continua a ser local onde muitas jovens, que entraram para celebrar, com entusiasmo e alegria, a sua profissão religiosa e compromisso com a missão na Igreja. Segue um depoimento que guarda esse legado:

Era a manhã do dia dois de fevereiro de 1986. Já havia chegado ao Convento meu pai, e estava presente minha mana Ir. Anita Maria Klein. Junto com as outras colegas de turma, fomos nos posicionando na porta da capela, para entrar pelo corredor central com o sacerdote, no início da solene liturgia. Quando entramos, olhei para os presentes e vi que rolavam lágrimas de emoção em muitas faces. Na hora da profissão rezei com coragem e





determinação a fórmula própria da profissão religiosa. Senti uma alegria inexplicável e uma vontade muito grande de levar ao mundo a mensagem do Evangelho. Após a celebração da Eucaristia, houve festa e confraternização entre as irmãs e convidados. Desde então, este lugar sagrado, faz lembrar que foi aqui que tudo começou e durante todos os dias da minha trajetória Ele (Deus) esteve ao meu lado sustentando minha vida e missão.

No interior desse templo ecoam, diariamente, vozes que formam a sinfonia do Cântico dos louvores a Deus, por ocasião das celebrações de liturgia das horas. Como peregrinas da esperança, no caminho do discipulado, celebra-se diariamente a Santa Missa, encontro com Jesus na Eucaristia como também exéquias e despedida de Irmãs.



Esta capela traz à memória orações, canções e manifestações inefáveis. Tudo é graça! Tudo é benção! Deus Pai, em sua infinita misericórdia e bondade, siga chamando jovens ao seguimento de seu Filho Jesus e pessoas generosas que cuidem e reverenciem este lugar, irradiador de vida e esperança.

Referências

COELHO, E. R.; ANTUNES, M. H.; BISOGNIN, E.; BECKER, E. L. S. Circuito artístico-religioso: caminhos da harmonia e da fé em Santa Maria. **Disciplinarum Scientia | Ciências Humanas**, Santa Maria (RS, Brasil), v. 1, n. 1, p. 179-191, 2000. Disponível em: <https://periodicos.ufn.edu.br/index.php/disciplinarumCH/article/view/1578>. Acesso em: 2 set. 2024.

Memorial Deus *Providebit*: Fé na Ressureição

Ir. Marlene Ana Terhorst

Celebrar 70 anos da Fundação do Convento São Francisco de Assis, significa celebrar histórias de vida, e de entrega silenciosa e desapegada de tantas Irmãs, como é próprio da vida Franciscana.

Destaca-se, assim, o memorial como lugar especial para quem vive no Convento São Francisco de Assis e para quem o frequenta ou o visita esporadicamente: o Memorial Deus *Providebit*, onde descansam Irmãs que já "*combateram o bom combate...*". (Cf. 2Tim 4,7-8) e se encontram na glória de Deus.

A pós-modernidade não trata a morte como algo normal, inerente à condição da finitude humana corpórea. Pelo contrário, procura evitá-la de todas as formas. O Memorial Deus *Providebit* possibilita, portanto, uma reflexão sobre a transitoriedade da vida, em tempos, que não permitem considerar a morte como algo natural do processo humano. Destacamos, neste intuito, alguns elementos sobre o sentido da morte para o Carisma Franciscano.



Memorial Deus *Providebit* | Foto: Karuliny Boer

A vida de Francisco de Assis foi um contínuo caminhar para Deus. Sua trajetória era guiada pelo Evangelho e nele, buscava inspiração para todas as circunstâncias de sua existência. Sua vida foi um constante configurar-se com a Pessoa de Jesus Cristo. Nele, tudo se integrava: A vida e a morte. E, a aptidão para a morte foi desenvolvida por Francisco de Assis no processo diário de seguimento a Cristo. Sobre este aspecto, trilhou um árduo caminho no exercício do aprender a morrer para as coisas deste mundo.

O santo, como os demais, na sua juventude ancorava o ideal de felicidade nos bens deste mundo. Foi depois de um caminho de conversão, que Francisco chamou a morte de irmã.

Francisco retrata seu caminho interior de total integração com todas as Criaturas e, sua hora madura para o encontro definitivo e eterno com o Senhor, fez com que acolhesse a morte corporal como Irmã: "*Bem-vinda, minha irmã morte!*" (2Cel 217,7). E acrescenta um belo verso no Cântico das Criaturas que já havia composto anteriormente:

Louvado sejas, meu Senhor
Por nossa irmã a Morte corporal,
Da qual homem algum pode escapar.
Ai dos que morrerem em pecado mortal!
Felizes os que ela achar
Conformes à Tua santíssima vontade,
Porque a morte segunda não lhes fará mal!
(Cântico das Criaturas)

Francisco ainda preparou, cuidadosamente, seu ritual de morte, de modo celebrativo e litúrgico como quem faz uma simples passagem para o outro lado da vida. Acolheu a morte não como

absurdo e sim como parte natural da vida humana (cf. Mazzuco, 2020).

Chegada a hora da morte, Francisco expressou o desejo de ser levado até a capelinha de Nossa Senhora dos Anjos, na Porciúncula, onde iniciou a história da Ordem Franciscana. E num gesto de despojamento total, de identificação plena com Cristo, pediu para ser colocado nu sobre a terra e, exclama: "*Fiz o que tinha que fazer. Que Cristo vos ensine o que cabe a vós*". E, assim, despediu-se dos Irmãos, abençoando-os, recomendando-lhes que observassem sempre o Evangelho e, cantando o Salmo 142, acolheu a Irmã morte (Cf. Agostini, 1991).

Também Madre Madalena, Fundadora da Congregação das Irmãs Franciscanas da Penitência e Caridade Cristã, entendeu a morte não como fenômeno desintegrado da vida, mas como oportunidade para uma total união com Deus. No limiar da morte, repetia o que já havia experimentado em sua vida: "*Deus é bom; muito, muito bom*" (cf. Hoster, 1862, p. 78).

A Congregação das Irmãs Franciscanas herdou de seus fundadores, conforme mencionado anteriormente, a consciência evangélica sobre a morte e esta tem sua base na Ressurreição de Jesus que abriu as portas do Paraíso para todos os que o desejam e buscam.

Considerando o que já é experiência do Carisma e valorizando o sentido profundo do viver e morrer em Cristo, a Província do Imaculado Coração de Maria, preparou no Convento São Francisco - sede da Província, um lugar harmonioso em que se celebra, com especial ternura a passagem das Irmãs para a Vida Eterna. Fala-se de um

“Fala-se de um monumento onde repousam as Irmãs que terminaram sua missão neste mundo e, com seu legado, continuam encorajando as que estão levando em frente o Carisma herdado de Francisco e Madre Madalena.”

monumento onde repousam as Irmãs que terminaram sua missão neste mundo e, com seu legado, continuam encorajando as que estão levando em frente o Carisma herdado de Francisco e Madre Madalena.

Ir. Maria Ladi Ely, ex-ecônoma provincial (1996–2021), faz memória das transformações realizadas no espaço de repouso eterno das Irmãs:

Esse lugar foi inicialmente modesto. As Irmãs eram sepultadas na mãe terra com um simples cercado de tijolo salpicado com cimento, ornado com uma cerca-viva e, no fundo, o destaque da cruz de Cristo. A primeira Irmã enterrada neste cemitério foi a Ir. M. Olga Eli-se Jung em 1913, dez anos após a chegada das primeiras Irmãs de São Leopoldo a Santa Maria. Nas décadas de 70 e 80 foram feitas melhorias, construiu-se a primeira capela, a central, dando lugar para 60 jazigos. No fundo dessa capela, foi colocada uma imagem de Cristo Ressuscitado, esculpida em madeira (Ir. Maria Ladi Ely).

Em agosto de 2012, na gestão Provincial de Ir. Clarícia Thomas, realizou-se outra reforma do Cemitério, ampliando o espaço com a construção de duas capelas laterais. (cf. SCALIFRA-ZN, 2012). E, no alto da Capela central, foi colocada uma belíssima obra de arte do Cristo, com a frase "*Eu sou o Caminho, a Verdade e a Vida*", do artista Silvestre Perciar Basiaco.

Em 2017, sob a liderança da gestão Provincial de Ir. Nilvete Soares Gomes, fez-se a mudança de nome, antes simplesmente denominado cemitério, passa a ser chamado de "Memorial Deus *Providebit*". A mudança de nome se deu com o envio de sugestões por parte das Irmãs das comunidades e, a decisão final, foi tomada pelo Conselho Provincial (Cf. PICM, 2017). Atualmente encontram-se, neste Memorial, mais de 300 Irmãs.

Por fim, pode se dizer que o carisma franciscano transpõe o que os olhos veem e se pode tocar.

Ele aponta para o transcendente, o fim último pelo qual tudo vale a pena debaixo do céu. A comunhão íntima e eterna com o Senhor e autor da Vida. E, por isso, vale a pena zelar por um espaço sagrado, onde repousam as Irmãs falecidas. O Memorial faz lembrar que a vida humana é passageira neste mundo. O ser humano é peregrino rumo à casa do Pai. Um lugar festivo que o Senhor preparou para quem viveu a fé em Cristo ressuscitado.

Referências

AGOSTINNI, Nilo. **Sermão proferido por Frei Nilo Agostini, na Festa de São Francisco de Assis, 04/10/1991.** Disponível in: <https://franciscanos.org.br/carisma/especiais/a-morte-na-mistica-franciscana#gsc.tab=0>. Acesso 10 de maio de 2024.

BIBLIA Sagrada: Edição Pastoral. São Paulo: Paulus, 1990.

ESCRITOS DE SÃO FRANCISCO (ESF). Organização e tradução de Frei Celso Márcio Teixeira. Coedição. Petrópolis: Vozes- Brasília: FFB, 2009.

HOSTER, Lina. **Blütengärtlein:** Jardimzinho das Flores de São Francisco, Heythuysen, 1862.

MAZZUCO, Vitório. **Por que Francisco chama a morte de irmã?** Disponível in: <https://conventodapenha.org.br/por-que-francisco-chama-a-morte-de-irma/02/11/2020>. Acesso: 10 de maio, 2024.

PROVÍNCIA IMACULADO CORAÇÃO DE MARIA-PICM. Sede Provincial em Santa Maria-RS. **Relatório da Reunião do Conselho Provincial realizada em 02 de dezembro de 2017.** Livro s/n.

SOCIEDADE CARITATIVA E LITERÁRIA SÃO FRANCISCO DE ASSIS - SCALIFRA-ZN. Sede da Mantenedora em Santa Maria-RS. **Ata de reunião da Diretoria realizada no dia 13 de agosto de 2012,** 337. Livro s/n.

Museu Histórico das Irmãs Franciscanas

Ir. Ivone Rupolo

A Sociedade Caritativa e Literária São Francisco de Assis – Zona Norte mantém o Museu Histórico e Cultural das Irmãs Franciscanas como patrimônio que preserva uma história de vida e espiritualidade, cultura e missão das Irmãs Franciscanas, especialmente na área da educação.

Entende-se que museus são casas que guardam, comunicam sonhos, sentimentos e costumes. São instituições que ganham corpo por meio de imagens, cores, sons e formas. Pode-se afirmar que são portas e janelas que ligam tempos, culturas e histórias de pessoas e de instituições. São espaços que registram e preservam, de certo modo, o conhecimento da humanidade. São lugares de inspiração, pois guardam memórias, lembranças e significados. Estimulam a preservar a memória histórica e a torná-la compreensível às pessoas além do tempo. Estabelecem um elo que vincula passado, presente e futuro.





O Museu Histórico e Cultural das Irmãs Franciscanas, fundado aos 16 de novembro de 2007, objetiva manter e divulgar o acervo histórico, científico e cultural em vista a guardar a memória da missão das Irmãs da Província do Imaculado Coração de Maria. Inicialmente no ano de 1972, Irmã Elenara Vogel iniciou a organização de objetos e materiais diversos. Em anos posteriores ampliaram-se o acervo e os espaços sob os cuidados de Irmã Clélia Philippssen.

Considerada a quantidade e a importância dos objetos do acervo, fez-se necessário qualificar os cuidados técnicos de preservação. Com essa decisão, a SCALIFRA-ZN investiu na criação oficial do museu. Estabeleceu políticas e ações, tais como, a contratação de profissionais especializados na área museológica, a aprovação de regulamentos e procedimentos adequados a recuperação de peças, processo de conservação, documentação e museografia.

Concomitante à organização do acervo foi instalada uma área de museografia organizada em

eixos temáticos os quais reuniam: espiritualidade e origem; visa e costumes; objetos litúrgicos; imagens sacras e materialidade da missão. Os objetos fizeram parte do cotidiano das Irmãs Franciscanas nas respectivas áreas de trabalho, pois enquanto profissionais adotavam o melhor da tecnologia existente em cada período e a colocavam a serviço da missão.

No período de 2007 a 2022 o Museu localizava-se em espaço do Convento São Francisco de Assis em Santa Maria/RS. Esteve aberto ao público em geral. No entanto, as visitas eram preferencialmente agendadas para entidades, escolas, universidades, entre outros. Com o passar do tempo, nova prioridade em vista das atividades do Convento São Francisco provocou uma mudança de local do Museu Franciscano. Na fase atual encontra-se em mudança de endereço para uma região histórica da cidade de Santa Maria, isto é, na Avenida Rio Branco, local que integra o Centro Histórico da cidade.

Lyra de Ouro originária da Alemanha, confeccionada entre os anos de 1905 e 1909



Missal e toalhas de altar



O imóvel foi restaurado e o acervo encontra-se em fase de organização da museografia. Cabe destacar que este contém objetos que expressam a identidade e a espiritualidade das Irmãs Franciscanas desde a origem da Congregação e o processo evolutivo da missão, especialmente, no Estado do Rio Grande do Sul. O novo local objetiva dar visibilidade ao acervo que conta com objetos de valor antropológico, social e cultural.

Este Museu tem algo a dizer ao visitante. Não se trata somente de voltar ao passado nem de manter objetos antigos. Como lugar de memória permite recordar fatos como se estivessem espelhados na mente e, ao recordá-los, em múltiplas imagens registradas, elucidar novos significados. Desse modo, um museu pode, também, trazer à luz recordações que ajudam a realçar o sentido do passado para o presente.



Pátio interno do atual prédio do Museu MHIF

Centro Franciscano de Espiritualidade

Ir. Helena Biesdorf

O Centro Franciscano de Espiritualidade nasceu do desejo de tornar mais evidente o espaço do Convento São Francisco de Assis, em lugar de cultivo da espiritualidade. Seu objetivo consiste em oferecer acolhida e ambiência a pessoas que desejam cultivar e aprofundar sua espiritualidade e experiência de Deus e, assim, viverem sua missão leiga com alegria, leveza e doação.

Para um cultivo espiritual mais profundo são necessários momentos de parada, de afastamento das atividades cotidianas, como também o silêncio exterior e interior por meio da oração e da partilha sagrada. Nesse intuito, o Convento São Francisco de Assis ampliou as suas possibilidades e criou ambiência externa, com base em jardins que favorecem o recolhimento, o encontro consigo mesmo e com Deus. No ambiente interno, criou-se espaços para reuniões, encontros, celebrações e convivência.



Capela do Convento São Francisco de Assis

O Centro Franciscano de Espiritualidade, como o próprio nome diz, é franciscano e alinhado à espiritualidade franciscana. Esta expressa-se pela acolhida, ambiência, cultivo das virtudes franciscanas e a vivência fraterna. Fala-se de um Centro em que tudo vive e convive em harmonia e onde as pessoas podem sentir-se humanas e agraciadas por Deus.

Nesse lugar permeado de espiritualidade franciscana oferece-se, também, hospedagem diferenciada para as pessoas que desejam reservar tempo – um dia ou mais dias – para descansar, silenciar e renascer para Deus. Diferentemente de um hotel tradicional, o Centro Franciscano de Espiritualidade oferece o que o seu coração procura na interioridade, na simplicidade e na harmonia e singeleza de todo o ambiente.

O Centro Franciscano de Espiritualidade já promoveu muitos encontros e retiros, restabeleceu vidas, conjugou sonhos e elevou corações a Deus. Por meio das tardes de oração, leitura orante da Palavra de Deus, encontros fraternos, em que diversas pessoas reencontraram-se e testemunham a experiência vivenciada, conforme segue:

O Centro Franciscano de Espiritualidade ocupa um lugar especial no meu coração desde agosto de 2019, quando participei do primeiro retiro conduzido pelas Irmãs Helena Biesdorf e Ana Rosa Gil. Após esse dia, outros aconteceram com muitas reflexões e orações, além de partilhas de vivências que nos fizeram sentir participantes da vida fraterna franciscana. Durante a pandemia, passamos a ter encontros online de leitura orante e hoje voltamos a ter os presenciais. Sou grata às queridas Irmãs que fomentam essa aproximação de nós, leigas, com a Congregação das Irmãs Franciscanas da Penitência e Caridade Cristã (Luciana Zampieri).

Eu participo do Grupo Leitura Orante desde o ano de 2020. Desde então, minha espiritualidade como mulher leiga, mãe e professora está inserida em meu cotidiano. Atualmente, cada vez mais, percebo que os encontros me fortaleceram na leitura orante da Palavra de Deus, sustento da fé e valores cristãos. Os encontros oportunizam, também, o exercício da minha religiosidade em um movimento de humildade, misericórdia, fraternidade e ajuda ao próximo. Assim, dou graças e louvores ao grupo leitura orante pelo pertencimento em minha essência e existência (Maria Helena Gehlen).

As celebrações eucarísticas cuidadosamente preparadas, ocorrem de terça a sexta-feira, além dos domingos. Delas participam, as Irmãs que residem no Convento. As missas também estão abertas ao público. A senhora Édila Franco, que costuma frequentar as missas, assim se expressa:

A gente sabe que a Santa Missa une o céu à terra! ...no Convento a gente sente esta grandeza acontecer, todo silêncio reinante, a música, as leituras bem preparadas, a homilia... Agora do Frei Sérgio, gosto muito, tem sempre uma história para enriquecer. Também a presença das Irmãs, tão queridas, com as quais já fiz amizades, me faz valorizar de verdade Verdadeira, cada Celebração Eucarística no Convento São Francisco.

O Centro Franciscano de Espiritualidade oferece hospedagem a pessoas e a grupos para encontros de formação, retiros ou celebrações. Este lugar e oração irradia espiritualidade para todas as pessoas que desejam fazer a experiência de Deus aqui e agora. Sinta-se convidado e venha fazer a sua experiência no Centro Franciscano de Espiritualidade.

Histórico da Província do Imaculado Coração de Maria

Texto extraído do *Plano de Médio Prazo 2022/2026*, refere que a partir do Convento São Francisco de Assis a missão se expande por vários estados do Brasil e aos países de Argentina e Guatemala.

A missão das Irmãs Franciscanas da Penitência e Caridade Cristã no Brasil iniciou em 1866, quando o Pe. Guilherme Feldhaus, SJ, solicitou à Superiora Geral da Congregação, Madre Aloysia Lenders, missionárias para São Leopoldo, estado do Rio Grande do Sul. Transcorria, na Alemanha, uma situação politicamente conturbada, na qual a Igreja Católica teve cerceada a sua atividade missionária. Nesse contexto, Madre Aloysia acolheu o pedido do sacerdote jesuíta e convidou Irmãs voluntárias para a missão no Brasil. Das muitas que se apresentaram, foram escolhidas seis Irmãs: Ir. Ana Moeller, Ir. Teresia Cremer, Ir. Maria Lichtenberg, Ir. Florência Hemsel, Ir. Alvina Ferbers e Ir. Ludgera Hellwig.

O destino das Irmãs, no Brasil, foi a cidade de São Leopoldo/RS, localidade na qual, em 1872, fundaram o Colégio São José. A Missão Brasileira Franciscana tornou-se Província aos 4 de outubro de 1928, com a denominação de Província do Sagrado Coração de Jesus, cuja sede foi estabelecida em São Leopoldo/RS. A primeira Superiora Provincial foi a missionária Madre Laeta Feuser.

Com o crescimento do número de Irmãs e para melhor desenvolver a missão brasileira, foi criada, por desmembramento da Província de origem, a segunda província, instalada aos 25 de março de 1951, sob a denominação de Província do Imaculado Coração de Maria, inicialmente com sede no Colégio Sant'Anna, na cidade de Santa Maria/RS. A primeira Superiora dessa Província foi Madre Antoninha Werlang, nascida em Santa Cruz do Sul/RS.

A Província teve como pessoa jurídica a Sociedade Caritativa e Literária São Francisco de Assis – Zona Norte, a qual originou-se do desmembramento da Sociedade Caritativa e Literária São Francisco de Assis, esta criada aos 16 de maio de 1903, em São Leopoldo. No dia 25 de março de 1954, foi lançada a pedra fundamental da sede provincial, denominada Convento São Francisco



de Assis, localizado na Rua Gaspar Martins, 1267, hoje, Avenida Nossa Senhora Medianeira. A inauguração da sede provincial ocorreu no dia 13 de abril de 1956.

A força criativa da Província, iluminada pelo espírito de Deus fez perceber e avançar para novas realidades. Assim, atenta ao movimento migratório e de expansão da Igreja Católica em nosso país, a Província ampliou a sua presença do estado do Rio Grande do Sul, para os estados de Mato Grosso do Sul, Paraná, Minas Gerais, Bahia, Distrito Federal e, posteriormente, para a Guatemala e Argentina. Para além da expansão, a Província criou novos espaços de evangelização e, iluminada pelo Concílio Vaticano II, renovou-se na formação para a vida religiosa consagrada e em novas modalidades de missão.

Como Organização Religiosa, inserida na sociedade em crescente evolução, a Província do Imaculado Coração de Maria, em discernimento por uma melhor resposta aos sinais dos tempos, construiu e aprovou, em assembleia geral, aos 12 de março de 1994, o seu primeiro Estatuto Civil. Essa decisão incluiu a reorganização de bens imóveis e foi constituída pelo desmembramento da Sociedade Caritativa e Literária São Francisco de Assis – Zona Norte A denominação de pessoa jurídica foi definida como Associação Franciscana Madalena Damen. Em sequência, aos 12 de julho de 2000, para atender a novas definições de ordem jurídica, a organização religiosa passou a

denominar-se União Franciscana de Cultura e Caridade Cristã.

Face ao acordo entre Brasil e o Vaticano e para melhor organização do direito próprio, a Província do Imaculado Coração de Maria, em assembleia geral extraordinária, realizada aos 13 de setembro de 2016, aprovou a transformação do estatuto civil da União Franciscana de Cultura e Caridade Cristã para Instituto das Irmãs Franciscanas da Penitência e Caridade Cristã da Província do Imaculado Coração de Maria, Santa Maria/RS. Esta constitui a circunscrição da pessoa jurídica do Instituto de Vida Consagrada, instituição eclesial, reconhecida pelo reordenamento jurídico brasileiro como Organização Religiosa e tem a denominação de IFRAPEC.

Enquanto organização religiosa, a Província desenvolveu-se e ampliou a sua resposta ao Carisma Congregacional pela presença missionária profética em diferentes espaços e realidades. Nesse movimento, a vida e a missão da Província renovaram-se, por vezes, no encerramento de atividades, outras vezes, no redimensionamento da ação missionária e, ainda, com o início de atividades em locais totalmente novos. Em sua organização administrativa para a missão, conta com entidades prestadoras de serviços, as quais congregam instituições educacionais, de saúde, de assistência social, saúde alternativa e serviços de pastoral em Paróquias, além de serviços em outras entidades, conforme descrito na sequência:

- Sociedade Caritativa e Literária São Francisco de Assis – Zona Norte, fundada em Santa Maria, no ano de 1951, por desmembramento da Sociedade Caritativa e Literária São Francisco de Assis. A SCALIFRA-ZN, pessoa jurídica, mantenedora de instituições de educação básica e superior, encontra-se presente nos estados do Rio Grande do Sul, Paraná, Mato Grosso do Sul e Distrito Federal. Fundamentada na filosofia franciscana, concretiza a proposta educacional com vistas ao desenvolvimento humano, técnico, científico, cultural e social. Objetiva a formação da pessoa em sua integralidade, contribuindo para a evolução do processo civilizatório da humanidade. A mantenedora tem sua sede na Avenida Nossa Senhora Medianeira, 1267, em Santa Maria/RS.

- Obra Social Santa Isabel, fundada aos 11 de fevereiro de 1963, em Brasília/DF. Como obra social, iniciou suas atividades atendendo na área da educação infantil, na cidade de Brazlândia/DF e na alfabetização de jovens e adultos no Plano Piloto em Brasília/DF. Atualmente, presta serviço de apoio socioassistencial, assegurando espaço de convivência saudável para pessoas idosas. Tem por finalidade defender a vida e a dignidade humana, mediante a articulação solidária junto a usuários da assistência social para a conquista e efetivação dos direitos sociais e da cidadania. A mantenedora tem a sua sede no SGAS, Q 906, Conj. C, em Brasília/DF.

- Associação Franciscana de Assistência à Saúde, fundada em Santa Maria/RS aos 27 de fevereiro de 1999. A SEFAS tem por finalidades: prestar assistência médica, hospitalar, ambulatorial e de urgência e emergência nas áreas preventiva, curativa e de reabilitação em diferentes níveis de complexidade; ser entidade de irradiação da filosofia franciscana como defensora da vida, do respeito à dignidade humana e da preservação do meio ambiente. A mantenedora tem a sua sede na Rua Marechal Floriano Peixoto, 1913, em Santa Maria/RS.

- Os serviços de pastoral em paróquias, como atividade evangelizadora, iniciaram no Rio Grande do Sul. No Regional Sudeste-Nordeste, teve seu início na cidade de Malacacheta, aos 14 de maio 1972. A evangelização missionária e de promoção humana e cristã vai além das atividades paroquiais. Abrange a formação de lideranças, assessoria a pastorais e movimentos de Igreja. Contam, também, com atuação na educação, saúde, assistência social, profissionais liberais, movimentos sociais e atendimento em práticas integrativas e complementares de saúde. Com a expansão da missão, o capítulo Provincial de 1992 autorizou a criação do Regional Sudeste-Nordeste para a melhor integração das comunidades locais. Em 1996, foi constituída a equipe de coordenação com sede na rua José Augusto Faria, 50, em Teófilo Otoni/MG.

- Criou-se, no contexto da saúde alternativa, o Instituto Franciscano de Cuidado em Saúde e Vida – Fransvida, entidade jurídica de prestação de serviços em atividades de práticas integrativas e complementares em saúde humana no Regional Sudeste-Nordeste. Este foi aprovado pelo Conselho Provincial no ano de 2018.

- Missão na Guatemala. Em decisão interprovincial das duas províncias da nossa Congregação no Brasil, teve início, aos 22 de janeiro de 1995, a missão na diocese de San Marcos, Guatemala. Na paróquia de San Lorenzo, as irmãs assumiram a organização e administração da Paróquia, uma vez que esta não contava com a presença de sacerdotes. Transcorridas mais de duas décadas, a missão já conta com irmãs guatemaltecas.

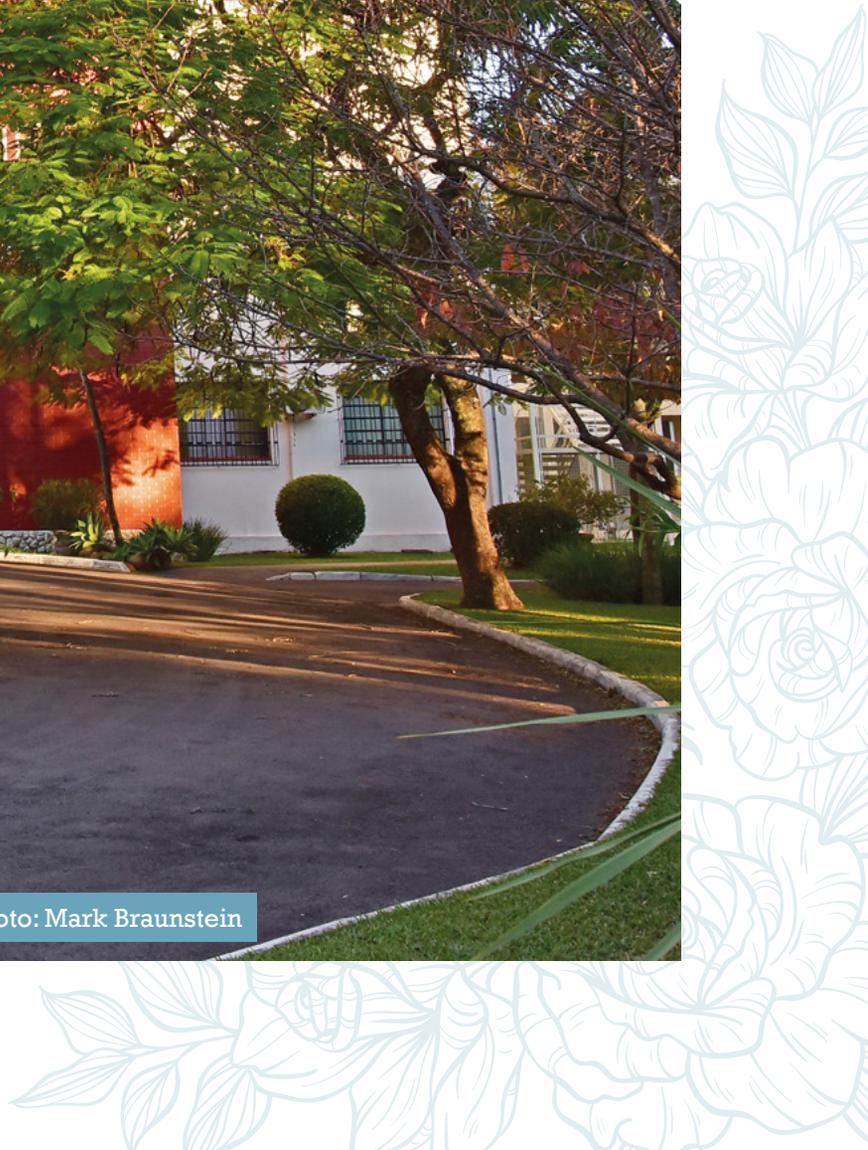
- Missão na Argentina. A Província, no XV Capítulo Provincial, tomou a decisão de expandir a missão para outros países latino-americanos. Uma solicitação missionária chegou ao Conselho Provincial, que, em reflexão, compreendeu como sinal de Deus a abertura da comunidade Deus *Providebit* na cidade de Concórdia, Argentina, no mês de abril de 2019.

Nessa dinâmica, a Província conta com as seguintes comunidades:

1. Comunidade São Francisco de Assis, em Pelotas/RS, fundada em 1889.
2. Comunidade Nossa Senhora dos Navegantes, em Rio Grande/RS, em 1903.
3. Comunidade Sant'Anna, em Santa Maria/RS, em 1905.
4. Comunidade Espírito Santo, em Bagé/RS, em 1905.
5. Comunidade Santíssima Trindade, em Cruz Alta/RS, em 1914.
6. Comunidade Nossa Senhora Aparecida, em Canguçu/RS, em 1934.
7. Comunidade Santa Rosa de Lima, em Santa Rosa/RS, em 1943.
8. Comunidade Imaculada Conceição, em Dourados/MS, em 1955.
9. Comunidade São José, em Itaporã/MS, em 1958.
10. Comunidade São Paulo, em São Paulo das Missões/RS, em 1960.
11. Comunidade Nossa Senhora de Fátima, em Brasília/DF, em 1960.
12. Comunidade Nossa Senhora do Carmo, em Guaíba/PR, em 1960.
13. Comunidade Franciscana, em Pelotas – Laranjal/RS, em 1969.
14. Comunidade Santa Isabel, em Brazlândia/DF, em 1970.
15. Comunidade Mãe do Redentor, em Malacacheta/MG, em 1972.
16. Casa São José, em Santa Maria/RS, em 1981.
17. Comunidade Franciscana, em Santa Maria/RS, em 1985.
18. Comunidade São Damião, em Novo Cruzeiro/MG, em 1991.
19. Comunidade Regional Santa Isabel em Teófilo Otoni/MG, em 1991, formando comunidade regional com Ouro Verde de Minas, em 1986.
20. Comunidade Betânia em Santa Maria/RS, em 1993.
21. Comunidade Imaculado Coração de Maria, em Santa Maria/RS, em 1994.
22. Comunidade Mãe de Deus, em Santa Maria/RS, em 1996.
23. Comunidade Maria Peregrina, em Pedro Alexandre/BA, fundada em 1996, constituindo comunidade regional com Santa Brígida/BA, em 1999.
24. Comunidade Nossa Senhora de Guadalupe, em San Lorenzo – Guatemala, em 1996.
25. Comunidade Santa Isabel, em Brasília/DF, em 1997.
26. Comunidade São Francisco de Assis, em Santa Maria/RS, em 1998.
27. Comunidade Santa Clara, em Santa Maria/RS, em 1998.
28. Casa de Formação Madre Madalena, San Isidro – Chamac, Guatemala, em 1999.
29. Comunidade Nossa Senhora da Esperança, em Santa Maria/RS, em 2006.
30. Comunidade Madre Madalena, em Fátima/BA, em 2014.
31. Comunidade Deus Providebit, em Concórdia, Argentina em 2019.
32. Comunidade Santo Antônio, Cachoeira do Sul/RS, em 2022.
33. Comunidade Santa Inês de Assis, Lavras do Sul/RS, em 2023.



Torre do Convento São Francisco de Assis | Foto: Mark Braunstein



Contato

Irmãs Franciscanas da Penitência e Caridade Cristã
Província do Imaculado Coração de Maria
Av. N. Sra. Medianeira, 1273
CEP: 97060-003 - Santa Maria - RS
Fone: (55) 3220-5504
www.ifrapec.org.br



editora.ufn.edu.br

Impressão

Gráfica e Editora Copiart

Tiragem

1000

Papel da Capa

Supremo 250 g

Papel do Miolo

Couché Fosco 90 g

Tipologia

Rockwell | Prelo



CONEXÃO



Missão Franciscana em Rede